

RELATÓRIO SOCIAL

2012

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA



Ao Leitor leitor

Este primeiro relatório de atividades sociais da Associação Paulista de Medicina (APM) atesta nossa preocupação em sermos transparentes com todos os nossos públicos de interesse. Nas páginas a seguir, o leitor verá o que a instituição tem realizado pela coletividade e os recursos investidos nesse campo, a fim de melhorar continuamente a sociedade em que vivemos.

Um longo e inédito trabalho de mapeamento de dados resultou em felizes descobertas: todo ano, de forma direta, beneficiamos pelo menos 350 mil pessoas em mais de 50 frentes de ações socioculturais. Nessa miríade de iniciativas, as crianças e os idosos têm intervenções pensadas especialmente para eles, o público acessa de forma gratuita nosso rico patrimônio cultural – como a Pinacoteca e o Museu da História da Medicina –, voluntários da nossa equipe se engajam em doações de agasalhos, alimentos e cupons fiscais, e associados dedicam seu tempo para socorrer vítimas de desastres naturais e outras emergências. No interior paulista, as regionais, cada qual a seu modo, também têm investido no auxílio às comunidades locais.

O relatório nos presenteou ainda com a constatação de que as iniciativas cujo alvo principal é o médico acabam atingindo vários segmentos sociais, irradiando benefícios em diversas direções. Tal fato nos enche de alegria e reforça nosso compromisso de transformação social por meio da valorização da classe médica.

No âmbito do meio ambiente, orgulhamo-nos de zelar pelo Clube de Campo, riqueza natural de altíssimo valor, e de termos iniciado, na sede estadual, práticas de redução e reaproveitamento de recursos. Papel e plástico, adequadamente descartados, são doados para uma cooperativa de reciclagem, ajudando a manter seus trabalhadores.

Se muito a APM já fez pelo bem comum durante 82 anos, a produção desse documento revelou que há muito a ser aperfeiçoado no porvir. Temos consciência de que é possível aprimorar nossas ações filantrópicas. O presente relatório também vem nos ajudar a fazer um intercâmbio de experiências entre aquelas que já alcançaram mais resultados e as que carecem de ajustes. Tudo para atingirmos, nos próximos anos, um patamar ainda mais maduro de intervenção sociocultural.

Boa leitura!



Florisval Meinão

Presidente da APM (gestão 2011-2014)

Sumário

AO LEITOR	05
NOSSA CASA	09
Processos de trabalho	11
Avanços institucionais	12
PILARES, COMPROMISSOS, BANDEIRAS	17
BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA	21
ASSOCIADO EM FOCO	27
Benefícios e serviços	29
Assessorias	29
Assistência jurídica	29
Descontos	30
Eventos científicos	30
Selo Médico	31
Informação e relacionamento	33
Clube do Jazz	33
Escola de Artes	33
Festa junina	34
Festival do Médico Músico	34
Homenagem ao Dia da Mulher	35
Meios de comunicação	35
Serenata nos Hospitais	37
INVESTIMENTO SOCIOCULTURAL	39
Artes e conhecimento	41
Biblioteca e DVDteca	41
Cine Debate	42
Museu da História da Medicina da APM – Sala Jorge Michalany	42
Pinacoteca	43
Cuidado e bem-estar	44
Alegrando a Santa Casinha	44

Campanha Cupom é Vida	46
Campanha do Agasalho	46
Saúde no rádio	47
Fórum sobre Uso Abusivo de Álcool no Trânsito	47
Música nos Hospitais.....	48
Plantão SOS.....	50
Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH).....	50
Trabalho das regionais	51
Entretenimento e integração.....	54
Chá com Cinema.....	54
Música em Pauta.....	56
Projeto Férias.....	56
Saber científico	57
<i>Diagnóstico & Tratamento</i>	57
<i>São Paulo Medical Journal</i>	57
Reconhecimento público.....	58
Prêmio Doutor Cidadão	58
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	63
Gestão aplicada.....	65
Condução planejada	65
Corpo funcional	65
Orientação pública.....	66
SOS Pacientes: Planos de Saúde – APM/Proteste.....	66
Recursos ambientais	67
Reciclagem de materiais.....	67
Sede campestre.....	69
CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO	71
DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	75
EXPEDIENTE	78

1

NOSSA CASA



A APM nasceu em 1930, na capital paulista, como uma associação civil sem fins lucrativos, fundada para representar a classe médica do estado de São Paulo. Desde sempre, suas perspectivas eram de irmanar profissionais que dedicavam grande parte de seu tempo à saúde e ao bem-estar de outros indivíduos. Na APM eles poderiam se reunir num espaço familiar para partilhar ideias, viver momentos de conforto – inclusive com seus entes queridos –, atualizar-se e, ao mesmo tempo, manter a defesa de interesses profissionais.

No florescimento do associativismo médico no país, a APM foi uma das pioneiras. Outras instituições de referência surgiram, como a Associação Médica Brasileira (AMB), que nasceu abrigada na própria sede da APM. Aos poucos, as então chamadas Casas do Médico brotaram pelo estado de São Paulo e se consolidaram na sociedade. Unidas sob o ícone da APM estadual, as casas, hoje regionais, mantêm vivo o propósito de acolher, proteger, fortalecer, unir e atualizar conhecimento num mesmo ambiente.

A caminho de completar um século de existência, a APM atua alinhada e em parceria com as sociedades de especialidades médicas, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), a Academia de Medicina de São Paulo, os Sindicatos dos Médicos, entre outras entidades. Possui títulos de utilidade pública municipal, estadual e federal, além de ser federada da AMB, que, por sua vez, é filiada à Associação Médica Mundial (World Medical Association – WMA).

Ao lado do trabalho pelo cumprimento de direitos da classe médica e em defesa dos preceitos deontológicos da profissão, estão no foco da Associação o desenvolvimento científico e técnico da medicina, o aperfeiçoamento da formação do médico, bem como a melhoria da assistência à saúde da população. A APM continua a representar seus associados e a lhes prestar serviços, promovendo, ainda, atividades culturais, científicas, sociais, comunitárias e desportivas. Do ponto de vista da coletividade, contribui para a solução dos problemas médico-sociais e sanitários e divulga conhecimentos do campo humano, em especial aqueles ligados à saúde e aos médicos.

PROCESSOS DE TRABALHO

No fim de 2012, a APM congregava 14 distritais e 82 regionais. Elas fazem parte da grande estrutura associativa, todas com os mesmos propósitos de zelar pelos médicos em várias esferas. As regionais possuem personalidade jurídica própria, ou seja, CNPJ independente, além de autonomia nas áreas administrativa e financeira. Cada distrital é composta por um grupo de regionais de municípios próximos e tem a incumbência de produzir, nessas regiões, mapeamentos sobre temas relevantes e necessidades específicas para uma atuação contundente e eficaz.

A APM possui um Departamento Científico, composto de 42 Departamentos Especializados e 18 Comitês Multidisciplinares. Os profissionais a eles relacionados realizam cursos, jornadas, reuniões científicas, simpósios, congressos, sempre com a mesma missão: promover o desenvolvimento da medicina e a educação médica continuada. Cabe ao chamado Conselho Científico impulsionar essas diferentes iniciativas.

Os Departamentos Especializados tratam de matérias médicas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e que exigem métodos, diagnósticos e terapêuticas próprias. Já os Comitês Multidisciplinares cuidam de temas que envolvem diversas especialidades ou áreas da medicina.

42 DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS

Acupuntura • Alergia e Imunopatologia • Anestesiologia • Angiologia e Cirurgia Vascular Periférica • Cancerologia • Cardiologia • Cirurgia • Cirurgia de Cabeça e Pescoço • Cirurgia Pediátrica • Cirurgia Plástica • Clínica Médica • Coloproctologia • Dermatologia • Diagnóstico por Imagem • Endocrinologia e Metabologia • Gastroenterologia • Genética Médica • Geriatria e Gerontologia • Ginecologia e Obstetrícia • Hematologia e Hemoterapia • Homeopatia • Infectologia • Mastologia • Medicina de Família • Medicina de Tráfego • Medicina Desportiva • Medicina do Trabalho • Medicina Física e Reabilitação • Medicina Legal e Perícias Médicas • Neurocirurgia • Neurologia • Nutrologia • Oftalmologia • Ortopedia e Traumatologia • Otorrinolaringologia • Patologia Clínica • Pediatria • Pneumologia e Tisiologia • Psiquiatria • Reumatologia • Terapia Intensiva • Urologia.

18 COMITÊS MULTIDISCIPLINARES

Acadêmicos • Administração em Saúde • Adolescência • Anatomia Patológica • Auditoria Médica • Cirurgia Robótica e Minimamente Invasiva • Citopatologia • Dor • Estudos sobre Dependência do Álcool e Outras Drogas • Medicina Aeroespacial • Medicina Psicossomática • Psicanálise, Psicoterapia Psicanalítica e Medicina • Psicologia Médica • Psiquiatria Forense • Reprodução Humana • Sexualidade Humana • Tabagismo • Sono.

AVANÇOS INSTITUCIONAIS

Desde sua criação, a APM se ocupou de bem administrar um patrimônio que pertence a cada um de seus associados e ao coletivo reunido em torno da instituição. Recentemente, tem se adaptado às tendências mais contemporâneas em termos gerenciais. Por isso, de 2010 em diante, passou a rever procedimentos, buscando, inclusive, oportunidades para o aperfeiçoamento e a profissionalização de seus colaboradores.

Com esse horizonte em vista, vem oferecendo cursos, seguidos de discussões internas, com vistas ao redesenho de processos, posicionamento de negócios, construção de manual de indicadores de informações gerenciais, revisão de padrões operacionais, formulação de projeto de integração, planejamento estratégico e estudo da governança corporativa.

O ano de 2012 foi marcado pela implantação de um novo sistema de gestão administrativo-financeira e de clientes. Outras etapas em andamento devem ajudar a remodelar a gestão estratégica, tática e operacional da Associação, a administração de pessoal, a realização permanente

de auditoria interna e o controle de qualidade. Uma nova metodologia de acompanhamento permitirá alcançar as metas orçamentárias fixadas para 2013.

Compõem a APM os seguintes órgãos: Assembleia Geral, Assembleia de Delegados, Diretoria, Conselho de Ex-Presidentes, Conselho Científico, Conselhos Distritais, Conselho Fiscal, Comissões e Seções Regionais e Associações Filiadas. Os dois últimos possuem personalidade jurídica própria, autonomia administrativa e financeira.

São cargos eletivos: o dos membros da Assembleia de Delegados, da Diretoria, do Conselho Fiscal, das Seções Regionais e Associações Filiadas e das Diretorias dos Departamentos ou Comitês Científicos, sendo que seus ocupantes não recebem remuneração. Também não são distribuídos lucros, vantagens ou bonificações a dirigentes, associados e mantenedores.

De conformidade com seu estatuto, a APM é administrada por sua Diretoria, órgão executivo da entidade, no qual estão compreendidos Presidência, Vice-Presidência, secretários e diretores de departamentos e diretores distritais.

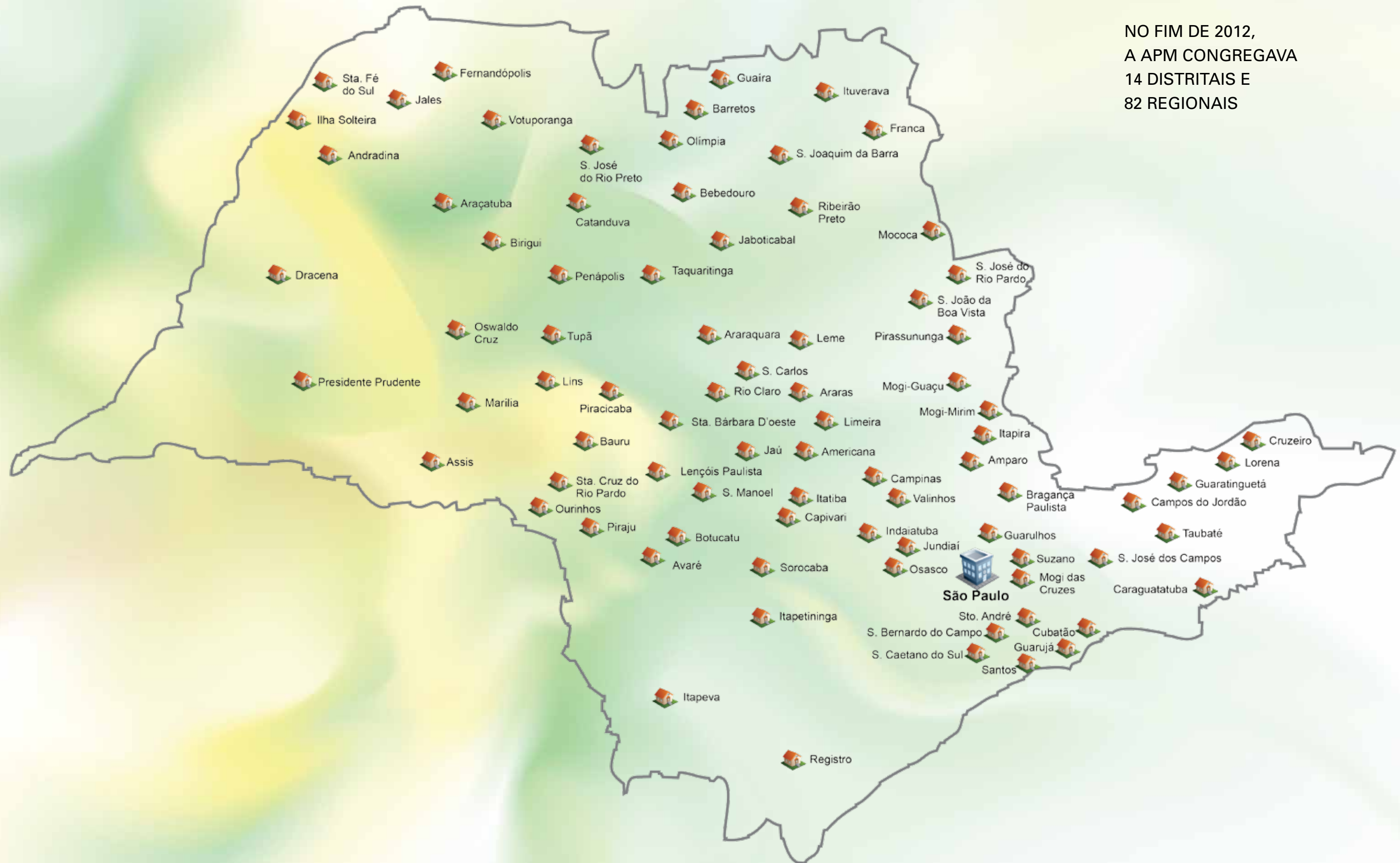
A Assembleia Geral compõe-se de associados efetivos e adimplentes. Sua instalação deve observar quórum mínimo e tem por finalidade deliberar sobre destituição dos administradores, destinação do patrimônio da entidade em caso de dissolução, emendas ou reformas em seu estatuto social. Todos os participantes devem ser convocados previamente.

A Assembleia de Delegados é o órgão soberano da APM, constituído previamente por delegados da capital, das seções regionais e associações filiadas, com o propósito de deliberar, de forma periódica, sobre todos os assuntos e atos sociais que envolvam a Associação.

O Conselho Fiscal também é órgão da entidade, composto por membros titulares e suplentes, que se reúnem por convocação. Compete-lhes apreciar todos os assuntos relacionados a patrimônio, bens, recursos, fundos, aspectos econômico-financeiros (inclusive emitindo pareceres de auditoria) e ainda fiscalizar os atos executivos, tais como orçamentos, despesas e balanços.

Em suma, os cargos de Diretoria, Assembleia de Delegados, Conselho Fiscal, Diretoria dos Departamentos ou Comitês Científicos são eletivos, observadas as regras do estatuto social e do código eleitoral da entidade. A votação é secreta, no mês de agosto. O mandato dura três anos, sendo permitida apenas uma única reeleição consecutiva. As eleições são geridas pela Comissão Eleitoral e coordenadas pela Secretaria Geral.

Os recursos financeiros da instituição são extraídos, fundamentalmente, de receitas patrimoniais, inscrições em cursos, eventos, congressos, seminários, simpósios, anúncios, assinaturas, publicações, patrocínios, doações, convênios, parcerias e livros médicos. Estatutariamente, a APM e seus órgãos são proibidos de se envolver em questões religiosas e político-partidárias. Os associados não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações contraídas em nome da APM.



NO FIM DE 2012,
A APM CONGREGAVA
14 DISTRITAIS E
82 REGIONAIS

Sta. Fé do Sul

Fernandópolis

Guaira

Ituverava

Jales

Barretos

Ilha Solteira

Votuporanga

Franca

Andradina

S. José do Rio Preto

Olimpia

S. Joaquim da Barra

Araçatuba

Catanduva

Bebedouro

Ribeirão Preto

Birigui

Jaboticabal

Mococa

Dracena

Penápolis

Taquaritinga

S. José do Rio Pardo

Oswaldo Cruz

Tupã

Araraquara

Leme

Pirassununga

Presidente Prudente

Lins

S. Carlos

Mogi-Guaçu

Marília

Piracicaba

Rio Claro

Araras

Mogi-Mirim

Bauru

Sta. Bárbara D'oeste

Limeira

Itapira

Assis

Ourinhos

Lençóis Paulista

Jaú

Americana

Amparo

Cruzeiro

Lorena

Sta. Cruz do Rio Pardo

S. Manoel

Itatiba

Campinas

Bragança Paulista

Guaratinguetá

Piraju

Botucatu

Capivari

Valinhos

Campos do Jordão

Taubaté

Avaré

Sorocaba

Indaiatuba

Jundiaí

Guarulhos

Suzano

S. José dos Campos

Osasco

São Paulo

Mogi das Cruzes

Caraguatatuba

Itapetininga

Sto. André

Cubatão

S. Bernardo do Campo

S. Caetano do Sul

Guarujá

Santos

Itapeva

Registro

2 PILARES, COMPROMISSOS, BANDEIRAS



A APM trabalha em prol dos médicos, fortalecendo-os nas esferas científica, política e social, de maneira a defender seus direitos profissionais e a boa prática da medicina em benefício dos pacientes. Nessa jornada, a instituição sempre agiu e continua pautada por valores como comprometimento, transparência, credibilidade, dignidade, tradição e ética. Seu norte é a excelência da representatividade da classe médica. Para tanto, atua nas seguintes frentes:

- valorização do trabalho médico nos sistemas público (Sistema Único de Saúde – SUS) e privado (planos de saúde);
- assistência jurídica ao médico associado;
- educação médica continuada, em busca do constante aprimoramento técnico-científico da classe;
- benefícios e serviços que auxiliam o cotidiano do médico;
- colaboração na formulação de políticas públicas de saúde e no aperfeiçoamento do sistema médico-assistencial.

Também possui representantes nos Conselhos Estadual e Municipais de Saúde, acompanha a tramitação de projetos de lei e, em ações de *advocacy*, sensibiliza parlamentares para a aprovação de matérias que beneficiem médicos e pacientes. Suas bandeiras políticas prioritárias são:

- plano de carreira para médicos servidores públicos – contemplando evolução mediante tempo de serviço, torna as relações de trabalho mais transparentes e justas e estimula mais profissionais da medicina a se dedicar à carreira pública;
- luta pelo financiamento adequado da saúde – a aplicação de 10% das receitas correntes brutas da União em saúde é necessária e urgente para garantir a universalidade, integralidade e equidade do SUS;
- oposição à abertura indiscriminada de escolas de medicina – as faculdades devem estar vinculadas à necessidade social comprovada e possuir estrutura adequada para formação do médico;
- oposição à revalidação automática no Brasil de diplomas obtidos em universidades estrangeiras – todos os médicos formados no exterior devem passar por prova de conhecimentos mínimos antes de obter registro para exercer a profissão em nosso país;
- remuneração condizente com a atividade do médico na saúde suplementar, tendo como balizador o referencial criado pela Associação Médica Brasileira, denominado Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM);
- contratualização com os planos de saúde mediante inserção de cláusula de reajuste nos contratos firmados entre operadoras e médicos. Têm de estar especificadas, por exemplo, a forma e a periodicidade da atualização dos valores de honorários;
- estabelecimento de salário mínimo profissional de médicos – remuneração digna, com atualização monetária em âmbito nacional nos setores público e privado, fortalece o vínculo do



Manifestação de médicos na avenida Paulista para alertar planos de saúde sobre melhorias em remuneração e condições de trabalho

profissional com sua atividade, permitindo que continue atualizando seus conhecimentos e favorecendo sua atuação e a qualidade do atendimento ao paciente;

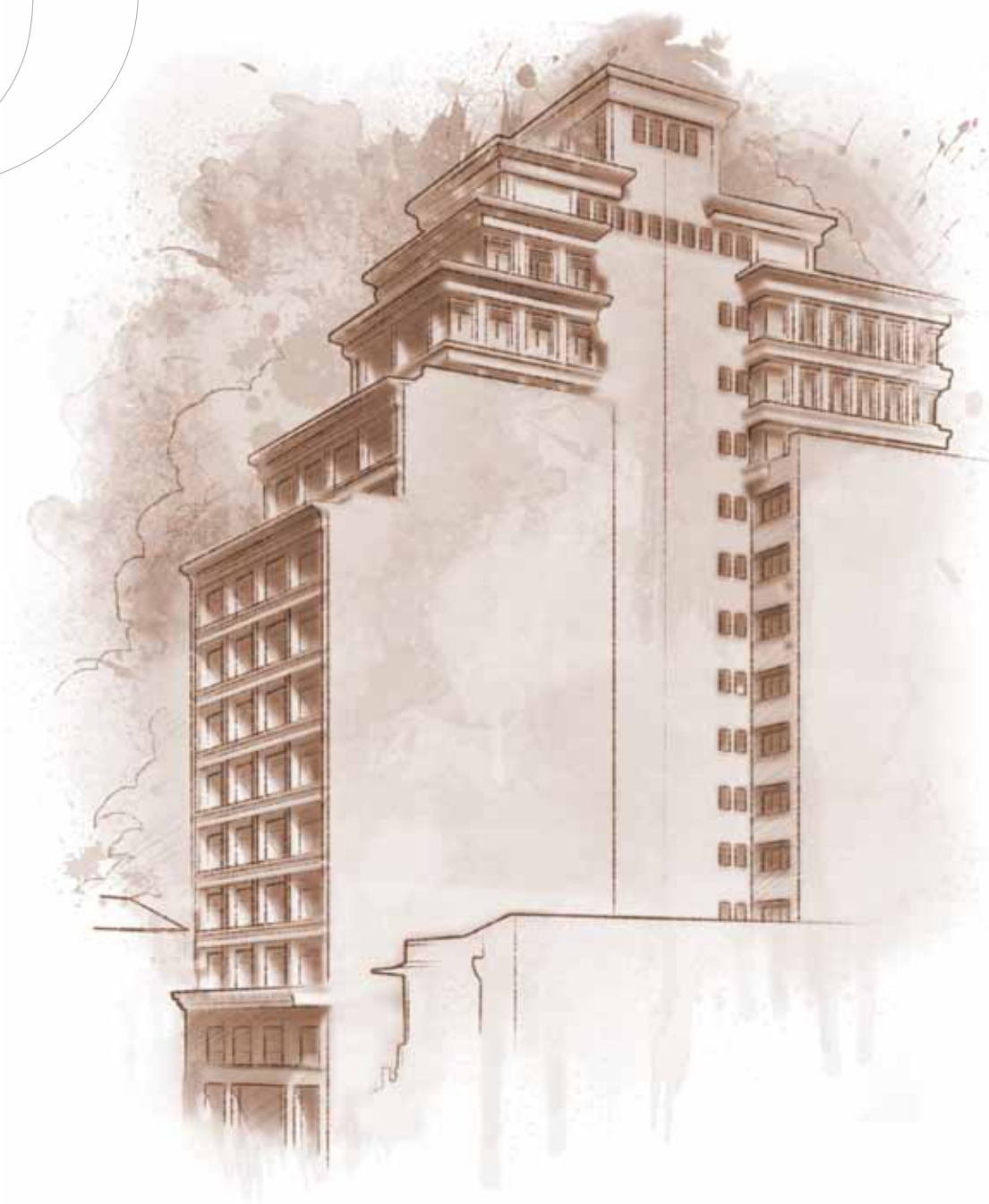
- regulamentação da medicina – é fundamental aprovar no país uma lei que assegure à população que atividades como diagnóstico, prescrição de tratamento e procedimentos invasivos sejam realizadas por profissionais médicos, cuja formação é voltada para esse fim.

No contexto da atuação socialmente responsável, a APM tem iniciativas próprias e estabelece parcerias para:

- aperfeiçoar e modernizar o atendimento em hospitais com projeto específico de melhoria contínua de qualidade;
- prestar auxílio em situações de catástrofe e emergências públicas;
- colaborar com novas políticas de saúde, analisando entraves e falhas dos processos em vigor e propondo soluções;
- esclarecer a população sobre problemas da área da saúde;
- humanizar o ambiente hospitalar, promovendo situação de conforto tanto para os profissionais da área de saúde quanto para os pacientes;
- valorizar e reconhecer iniciativas sociais e comunitárias de vulto;
- manter viva a relação com o associado quando ele não é mais um profissional atuante e necessita de suporte e apoio diferenciados.

3

BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA





Em 1930, a Faculdade de Medicina de São Paulo era a única escola médica do estado e ocupava uma construção da rua Brigadeiro Tobias, no bairro da República, próximo ao Centro da capital. Foi no anfiteatro da escola que se concretizou, em 29 de novembro, a ideia de congregar a classe médica por meio de uma associação profissional representativa.

Ali, imbuídos dessa inspiração de união com pares, um grupo de 140 médicos criou a APM, para que defendesse os direitos e as especificidades profissionais, a formação acadêmica e cultural e a qualificação para a prática da medicina. Em apenas dois anos, a instituição ultrapassaria a marca de 700 associados.

De 1931 a 1944, a sede da APM funcionou no 13º andar do edifício Martinelli, no Centro, quando foi transferida para a avenida Brigadeiro Luís Antônio, 393. Finalmente, em 1951, mudou-se para o número 278 da mesma avenida, ocupando sede própria, em terreno adquirido com verba doada pelo governo estadual e cujo projeto ficou a cargo do prestigiado arquiteto Eduardo Kneese de Mello. Até hoje a sede social mantém-se no mesmo endereço. Nessa casa, diferentes

À esquerda, sede da APM no edifício Martinelli e, à direita, na avenida Brigadeiro Luís Antônio, via onde se encontra até hoje

entidades representativas do médico foram e ainda são acolhidas.

A partir de 1948, sociedades médicas do interior se filiaram à APM, ao mesmo tempo em que regionais iam sendo criadas onde não existiam entidades com tal objetivo. Dois anos depois, foi aprovada a importante lei estadual que instituía o Selo Médico – taxa de assistência aos profissionais, vinculada à emissão de atestados, para auxiliar médicos ou suas famílias em casos de penúria, invalidez ou morte. Ficava a cargo da APM conceder os benefícios, com critérios preestabelecidos (*leia mais na página 31*).

Em 1951, na esteira da constituição da APM e de outras associações médicas estaduais, surgiu a Associação Médica Brasileira (AMB). Assim, o associativismo ia se desenvolvendo no país com o mérito de legitimar a representação de classe.

Ao longo de 82 anos, a APM acompanhou momentos marcantes da história nacional, tais como a Revolução Constitucionalista de 1932 – à qual alguns médicos paulistas serviram como combatentes ou no atendimento aos feridos –, o Estado Novo, o governo militar, a redemocratização do país, a Constituição de 1988 e a criação do SUS. Em todo esse período, permearam as ações políticas da APM: a defesa do acesso da população à saúde, a busca pelo cumprimento por parte do Estado de seu papel de oferecer atendimento de qualidade, a valorização do trabalho médico e o combate à mercantilização da medicina.

A possibilidade de ampliar o convívio social entre os associados e de reuni-los com suas famílias num ambiente de lazer levou à aquisição, em 1964, da fazenda San Martín, na serra da Cantareira, transformada depois em sede campestre (*leia mais na página 69*). Anos antes, em 1948, já havia sido estruturada a Pinacoteca, para o enriquecimento cultural e artístico dos associados. E, para ampliar a comunicação entre eles e divulgar as informações do amplo espectro de assuntos profissionais, surgiu a *Revista da Associação Paulista de Medicina*, em 1932, hoje denominada *São Paulo Medical Journal*, de caráter científico, e foi criado o *Boletim da Associação Paulista de Medicina*, em 1952, com perfil informativo.

Nas décadas de 1970 e 1980, conforme a população paulista aumentava e a sociedade se tornava mais complexa e apresentava mais demandas de assistência médica, a APM não se furtou a alertar a todos sobre questões como a multiplicação desordenada de cursos de medicina de baixa qualidade, a necessidade da boa formação do médico e de sua defesa e amparo, estivesse ele trabalhando para o Estado ou em um sistema de assistência médica empresarial.

Ao mesmo tempo, a instituição debatia as condições dos serviços de saúde e a Previdência Social e pleiteava honorários médicos justos. Tais assuntos foram sistematicamente levados a representantes dos poderes Executivo e Legislativo, solidificando o papel mobilizador da APM.

Apoiadora do SUS, criado com a Constituição de 1988, a APM voltou seu radar nos anos 1990 para o financiamento público apropriado da saúde e para o uso eficiente de recursos, sem deixar de lado o aprimoramento da carreira médica. Em 1999, realizou seu 1º Congresso de Política Médica e, três anos depois, publicou a cartilha *O que você precisa saber sobre o Sistema Único de*

NOS ANOS 2000, A APM CONTINUOU A EMPUNHAR GRANDES BANDEIRAS DA CLASSE MÉDICA, COMO A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO E DOS PLANOS DE CARREIRA

Saúde. Embates com os planos de saúde por melhor remuneração também se tornaram frequentes, acompanhados de campanhas esclarecedoras à sociedade sobre as interferências das operadoras na relação médico-paciente.

Nos anos 2000, instrumentos como passeatas, propostas de projetos de lei, aumento da presença em instâncias políticas e legais, pesquisas inéditas sobre os abusos dos planos de saúde, mais evidência nos meios de comunicação e aproximação com médicos jovens compuseram as ações da APM, que continuou a empunhar grandes bandeiras, a exemplo da regulamentação da profissão e dos planos de carreira (*leia mais na página 19*).

O olhar para a comunidade foi se aperfeiçoando por meio de diferentes iniciativas, como o Música nos Hospitais, criado em 2004, que conduz a elogiada Orquestra do Limiar ao ambiente hospitalar; o Prêmio Doutor Cidadão, que no mesmo ano começou a laurear iniciativas médicas de comprovado benefício às populações; o Alegrando a Santa Casinha, que, em 2008, passou a levar brinquedos e humanização a crianças internadas; o acordo de irmandade entre a APM e a Associação Médica de Hiroshima, também de 2008, para promover a medicina do Brasil e do Japão e a manutenção da assistência aos sobreviventes da bomba atômica; o socorro a vítimas do terremoto haitiano em 2010, entre outras iniciativas de cunho sociocultural (*leia mais na página 39*).

Com dedicação, autonomia, senso de justiça e espírito democrático, a APM construiu sua reputação ao se fazer presente nas transformações na vida do médico e ao estar sempre atenta às implicações dessas mudanças para a população atendida e a sociedade como um todo.

4

ASSOCIADO EM FOCO



SÃO CERCA DE 320 SERVIÇOS, INCLUINDO ALGUNS PARA DEPENDENTES E FUNCIONÁRIOS. HÁ TAMBÉM DESCONTOS EM MAIS DE 160 ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

A APM observa as necessidades do profissional da medicina e procura auxiliá-lo em vários aspectos. Seja oferecendo benefícios, seja representando-o judicial e extrajudicialmente, a instituição está sempre atenta às rotinas do associado para atendê-lo da melhor maneira possível. Algumas dessas facilidades se estendem a seus dependentes.

Os 33 mil associados recebem periodicamente informações atualizadas sobre as principais reivindicações da classe e eventos científicos, podem desfrutar de bens culturais, de lazer e esportivos e ainda usar instalações da APM para lançamento de livros.

BENEFÍCIOS E SERVIÇOS

Assessorias

Informações nas esferas contábil, fiscal, trabalhista e previdenciária podem ser solicitadas a qualquer tempo pelos associados da APM. Certificados digitais com descontos, atestados digitais médico e de saúde ocupacional, seguro de vida e assistência funeral figuram entre as opções disponíveis. A entidade ainda oferece a seus associados a oportunidade de aderir a contratos coletivos de planos e seguros saúde e odontológicos, em condições exclusivas. Outros auxílios específicos atenuam as burocracias na obtenção de documentos para viagens ao exterior, na emissão de certidões e de documentos na Prefeitura de São Paulo, no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), na Vigilância Sanitária, no Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP) – o mais requisitado – e no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES). No total, são cerca de 320 serviços, incluindo alguns para dependentes e funcionários. A equipe do Departamento de Serviços realiza as ações e supervisiona empresas terceirizadas contratadas para executar as tarefas requeridas.

Assistência jurídica

A APM oferece a seus associados, por meio de um escritório de advocacia devidamente registrado na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), contratado para essa finalidade, uma assistência jurídica em situações que envolvam o exercício da atividade profissional do médico quando acusado da má prática da medicina. O serviço abrange prevenção, orientação e defesa do médico em diferentes situações: quando o profissional é citado judicialmente em processo civil de caráter indenizatório envolvendo dano moral e/ou material; na ocasião em que estiver na condição de réu em processo criminal; quando é notificado sobre abertura de sindicância e/ou processo ético-profissional pelo Cremesp ou pelo CFM.

A APM assume os honorários advocatícios, sendo que todas as custas processuais, emolumentos, honorários periciais e outras despesas em geral decorrentes do processo ficam por conta do associado.

Para ter acesso à assistência jurídica, é necessário estar em dia com as contribuições associativas. As normas para concessão desse serviço estão previstas no Regulamento da Assistência Jurídica, devidamente aprovado pela Diretoria da APM, cabendo ao Departamento de Defesa Profissional fornecer esclarecimentos.

Descontos

A APM busca constantemente condições especiais em vários tipos de artigos e oportunidades de compras. Por meio do Clube de Benefícios, a Associação garante uma ampla gama de descontos. No fim de 2012, somavam-se mais de 160 estabelecimentos parceiros no estado de São Paulo. A lista encontra-se em <www.apm.org.br/clubedebeneficios>. Destaques são publicados na *Revista da APM*, de periodicidade mensal.

COTAS EM HOTEL

Entre os vários hotéis em que o associado pode se hospedar com valores mais acessíveis destaca-se o Parque Hotel Campos do Jordão, localizado na cidade de mesmo nome, a cerca de 170 quilômetros da capital paulista. Quando de sua constituição, a APM adquiriu cotas de hospedagem *standard*, garantindo descontos em diárias, que podem sair por até um quarto do valor da alta temporada. As cotas ficam disponíveis nos meses de maio, junho e novembro. Os interessados devem fazer inscrição para participar de sorteio. Em 2012, 424 sócios se inscreveram e 69 desfrutaram desse benefício.

Eventos científicos

Exercendo sua vocação de promover a educação continuada dos médicos e de esclarecer a população sobre atitudes preventivas, a APM estadual promoveu em 2012 mais de 170 eventos científicos. Cerca de 4.400 pessoas prestigiaram a programação durante 230 dias do ano. A maioria das plateias era composta por médicos, mas também por acadêmicos, profissionais da saúde e público em geral.

Os seminários, reuniões científicas, congressos, jornadas, transmissões via *web* e discussões de casos são idealizados por departamentos, sociedades e comitês. Organização e execução ficam a cargo do Departamento de Eventos da APM. Na maioria, cobra-se uma taxa de manutenção, com desconto para associados. Quando a programação é cadastrada e aceita pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA), conta pontos para obtenção do Certificado de Atualização Profissional.

Eventos podem ser patrocinados. Foi o caso do 8º Congresso Paulista de Neurologia, realizado



Estudantes durante o Congresso de Acadêmicos, sediado no *campus* da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

em junho de 2011, quando recebeu cerca de 2 mil médicos. Bianual, esse encontro registra grande quórum e gera expressiva receita para a instituição.

O Congresso de Acadêmicos acontece anualmente e é voltado aos estudantes de medicina. Pode ocorrer na sede da APM ou em outros locais predefinidos pela organização. A terceira edição, de 1 a 3 de junho de 2012, aconteceu no *campus* da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), no interior paulista, com a participação de 410 pessoas, que inscreveram 65 estudos. Durante três dias, os presentes debateram, entre outros temas, a realidade profissional, refletindo sobre a administração de consultórios e a gestão da carreira.

Dos cursos sediados na APM em 2012, o de cirurgia plástica, que dura todo o ano, foi o que mais contabilizou inscrições, bem como a reunião científica sobre o assunto. Outro evento com elevada audiência foi o 10º Congresso do Sono, realizado em maio, que atraiu profissionais de saúde de outras áreas.

O Curso de Emergências Médicas teve à frente supervisores que capacitaram dezenas de médicos pelo interior do estado de São Paulo. Esse trabalho acontece em parceria com a AMB e conta com subsídios da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Em benefício da população em geral houve eventos gratuitos, nos quais foram tratados temas como insônia e narcolepsia. A palestra mais procurada em 2012 versava sobre o glaucoma, enfermidade que afeta principalmente a terceira idade: durante dez encontros antes do Chá com Cinema, 1.500 pessoas no total puderam esclarecer dúvidas sobre essa doença (*leia mais na página 54*).

Selo Médico

Em 1950, a Lei Estadual nº 610 instituiu o Selo Médico, com a finalidade de gerar renda para assistir a médicos enfermos, inválidos ou em situação de penúria. O benefício se estendia a dependentes de profissionais falecidos, sem recursos, e era destinado também à construção e à manutenção de Casas do Médico no interior paulista, que, hoje, abrigam regionais da APM. O selo já não existe mais, porém seu propósito permanece e ainda auxilia muitas pessoas.

Quando o selo nasceu, o governo do estado de São Paulo delegou à APM a execução dos serviços de assistência aos médicos, por meio de seu Departamento de Previdência. O processo iniciava-se com a cobrança de taxa de assistência ao médico para a aquisição do selo adesivo junto à Secretaria da Fazenda, a qual repassava mensalmente para a APM o produto da arrecadação.

Com o passar do tempo, foi transferida para a APM a responsabilidade de mandar imprimir o Selo Médico em formulário para Atestado Médico, recolher a taxa de assistência e promover a sua distribuição. Para garantir a manutenção do fundo de assistência, a APM contava com a colaboração da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Associação de Medicina Ocupacional, Vigilância Sanitária, Perícia Médica, Secretarias Municipais de Saúde, empresas e clínicas e da própria classe médica.

Os auxílios aos médicos e familiares, em conformidade com a Lei nº 610/50, eram concedidos mediante critérios técnicos, com comprovação da situação socioeconômica, complementados com visita domiciliar de uma assistente social. A Lei nº 610/50 foi revogada em 26 de dezembro de 2006 pela Lei nº 12.497. Contudo, a APM impetrou mandado de segurança coletivo contra a mesa diretora da Assembleia Legislativa do estado de São Paulo e contra o então governador, obtendo liminar no sentido de suspender os efeitos da revogação. Dessa forma, até decisão final no processo judicial, a Lei do Selo Médico continuou em vigor, sendo que, em agosto de 2011, a APM passou a não mais confeccionar os atestados médicos com base nela.

Mesmo depois da extinção do selo, o Departamento de Previdência e Mutualismo da APM ainda continua a pagar os benefícios, seguindo os mesmos critérios de concessão. Para tanto, a APM teve de encontrar novas fontes de recursos. Hoje, são revertidos para a assistência os valores dos formulários para atestado médico e do chamado Atestado Médico Digital. Esse último, um dispositivo *on-line*, lançado em abril de 2012, garante autenticidade e evita a adulteração do documento. Quando a arrecadação não atinge o montante necessário, a Associação cobre o que falta. Isso ocorreu em 2011 e em 2012.

Da criação do Selo Médico até o fim de 2012 foram contabilizados mais de 80 mil auxílios pagos e uma média mensal de 130 beneficiários. Somente em 2012 foram concedidos 1.043 auxílios. O período mínimo do benefício é de seis meses, prazo que pode ser prorrogado de acordo com as características do caso.



GARANTIA DE SAÚDE

“Uso o dinheiro do benefício para pagar o convênio médico. O restante vai para medicamentos. Sou cardíaca, tenho arritmia agravada, glaucoma, osteoporose e dificuldades para me locomover. Minha aposentadoria só paga o básico.”

Antonieta Buso Cortese, 82 anos, dona de casa, viúva do médico endocrinologista José Fernando Cortese, recebadora do benefício desde 2004, alguns meses após o falecimento do esposo, associado à APM.

SEGURANÇA PARA SEGUIR

“O benefício se soma à minha aposentadoria. Ajuda a pagar contas obrigatórias, como plano de saúde, médico, farmácia, transporte. Ele me dá mais margem de segurança para tocar a vida.”

Rosamaria Buosi, 55 anos, especialista em clínica médica, associada à APM e recebedora do benefício desde 2004. Ela perdeu um braço num acidente de carro, continuou a exercer a medicina atuando como médica do trabalho, mas teve de se aposentar precocemente.



INFORMAÇÃO E RELACIONAMENTO

Clube do Jazz

Associados apreciadores de jazz podem dividir sua paixão com músicos profissionais em altíssimo nível. É que as noites do Clube do Jazz terminam sempre em *jam sessions* acaloradas, com participação dos médicos, que costumam levar seus instrumentos para se unir à atração principal.

Desde 2004, a APM organiza apresentações, exibição de filmes e palestras em torno desse gênero musical. Os shows acolhem acompanhantes dos associados e ocorrem na sede estadual, às sextas-feiras, a partir de 21h.

Em 2012, o Clube abriu suas portas em quatro ocasiões: 27 de janeiro, 11 de maio, 28 de setembro e 20 de dezembro. Na programação, o trombonista, arranjador e compositor Zeka Lopes, a cantora Barbara Lau, o cantor francês Bernard Fines e o grupo Brasil Latino. No ano, o público ultrapassou 400 participantes.

Cerca de mil adeptos já confraternizaram em 30 apresentações em mais de nove anos. São parceiros da iniciativa a Rádio Alpha FM, na divulgação, e os pianos Fritz Dobbert, no cuidado com os instrumentos. O apoio é da Qualicorp.

Escola de Artes

Esse benefício garante acesso a aulas individuais de francês e piano, com desconto de 50% e 70%, respectivamente, tanto para o associado como para seus dependentes. As aulas são ministradas por professores particulares, que firmam contrato de concessão de espaço com a APM, em troca do abatimento na mensalidade.

Em 2012, a iniciativa contabilizou uma média de dez estudantes de piano (às segundas e

Festa junina da APM, no Clube de Campo, em Caieiras (SP), com presença de 1.500 pessoas



Festa junina

O luminoso na quadra da sede campestre anuncia a festa: Arraiá dos Dotô. Trata-se da tradicional festa junina da APM, que é realizada em plena serra da Cantareira, em Caieiras (SP), onde está situado o Clube de Campo.

Nesse evento são encontrados todos os itens típicos dessas comemorações: bandeirinhas, mastro dos santos, barracas com comidas típicas, brincadeiras populares para adultos e crianças e uma grande quadrilha, aquecida pela fogueira. A festa, preparada com muita dedicação, começa à tarde e termina na madrugada.

Participam médicos associados ou não, funcionários e convidados (familiares e amigos). Associados, funcionários e seus dependentes diretos não pagam ingresso. Em 2012, a comemoração aconteceu em 23 de junho e reuniu cerca de 1.500 pessoas. O patrocínio foi do Itaú e o apoio, da Qualicorp.

Festival do Médico Músico

Essa iniciativa surgiu em 1999, a partir da constatação de que muitos médicos tinham na música um *hobby* de destaque. Para que pudessem apresentar seu talento, a APM idealizou de início um concurso e, depois, adotou o formato de festival. Assim, médicos e estudantes de medicina fazem apresentações solo ou em grupo, com até duas músicas de qualquer gênero.



Apresentação de família no Festival do Médico Músico, promovido anualmente na sede estadual

Realizado todo ano, o festival tem, em média, 20 apresentações. Cerca de 80 convidados, entre familiares e pacientes, prestigiam as bandas, que precisam ter, no mínimo, um integrante que seja profissional formado ou estudante de medicina.

Assim como outras iniciativas da APM, o festival tem cunho filantrópico: os convivas podem exercer a solidariedade doando um brinquedo para o projeto Alegando a Santa Casinha (*leia mais na página 44*). Ao longo dos anos, estima-se a participação de 250 médicos músicos.

Homenagem ao Dia da Mulher

Lideranças femininas são selecionadas anualmente desde 2001 pela APM para receber homenagem por ocasião do Dia Internacional da Mulher, 8 de março. O propósito é reconhecê-las publicamente pelo comprometimento na atuação política, científica, acadêmica e comunitária.

Na solenidade, realizada no Auditório Nobre, ocorre a entrega de troféus e certificados. No ano de 2012, com o apoio da Qualicorp, foram escolhidas 15 notáveis, entre presidentes de regionais, associações e sociedades de especialidades médicas. Em mais de uma década, 112 mulheres ganharam essa homenagem da APM, incluindo líderes de organizações sem fins lucrativos da área da saúde.

Meios de comunicação

A *Revista da APM* nasceu em 2003, com o propósito principal de difundir ações desenvolvidas em frentes como defesa profissional, educação continuada, serviços, benefícios e ações comunitá-

rias, temas relevantes no universo do associativismo médico e nas políticas de saúde.

Historicamente, a *Revista da APM* deriva do *Boletim da Associação Paulista de Medicina*, que data de 1952. Ele já continha atividades científicas e noticiário da área médica. Mimeografado, era distribuído mensalmente só para associados. Em 1967, transformou-se no jornal *O Médico Paulista*. Dez anos depois, passou a se chamar *Jornal da APM*. E, em agosto de 2003, ganhou o nome atual.

As 52 páginas, em média, de cada edição trazem reportagens, entrevistas e notas. Estão sempre na pauta temas como saúde suplementar, saúde pública, especialidades, tributos e obrigações legais, questões contábeis, regionais, distritais, dicas de livros da área médica, agendas cultural e científica, cursos, produtos, serviços, além de uma área de classificados. A equipe do Departamento de Comunicação da APM cuida da produção.

São 11 edições ao ano, com tiragem aproximada de 33 mil exemplares cada uma. Em março e outubro, porém, esse número sobe para cerca de 110 mil, quando a publicação é enviada a todos os médicos do estado de São Paulo, e não apenas aos associados da APM. Em 2012, foram impressas, no total, em torno de 562 mil unidades.

A distribuição se dá pelos Correios. Além disso, exemplares ficam disponíveis em vários pontos das sedes social e campestre, das regionais e em locais de eventos dos quais a Associação participa. Os arquivos em PDF encontram-se disponíveis no site da instituição, para *download* ou para a navegação *on-line* página a página. Qualquer médico pode enviar sugestões de reportagem. As ideias são submetidas em reunião mensal a um conselho formado pela equipe de jornalistas e pela diretoria da APM.

Em 2012, não faltaram reportagens instigantes sobre a valorização do profissional na saúde suplementar e a tolerância zero para dirigir após a ingestão de álcool. Ambas repercutiram na grande imprensa e no próprio movimento médico. Outros textos colaboraram para o aperfeiçoamento da saúde municipal, uma vez que a APM elaborou contribuições detalhadas a respeito, as quais foram entregues aos candidatos a prefeito de São Paulo (SP) e divulgadas na mídia.

Mês a mês, diferentes vantagens do Clube de Benefícios estiveram em destaque, ao lado de depoimentos de associados que os utilizaram.

A revista traz encartado o *Suplemento Cultural*, que publica, em oito páginas, textos literários – crônicas, poemas e contos – e sobre a história da medicina, redigidos por associados ou profissionais de outros ramos, como historiadores. O encarte existe desde 1980, com o intuito de estimular a produção cultural na comunidade médica.

A APM oferece, ainda, o boletim eletrônico *Informe APM*, enviado semanalmente por e-mail a todos os associados. Ele difunde resumos dos acontecimentos da entidade, notícias relativas a serviços, benefícios, eventos e política



médica. Criado em 2007, alcançou a edição nº 235 em dezembro de 2012.

Os médicos têm a chance de interagir com a APM continuamente por meio do canal no *YouTube*, <www.youtube.com/user/TVAPM>, da página no *Facebook*, <www.facebook.com/APM.Estadual>, e do *Twitter*, <twitter.com/apm_sp>.



Músicos em sessão da Serenata nos Hospitais no Hospital do Servidor Público Estadual na capital paulista

Serenata nos Hospitais

A música que ecoa do átrio de diversos hospitais na semana das comemorações do Dia do Médico, 18 de outubro, atinge a todos que circulam pelos corredores. O objetivo da APM é mesmo descontrair a rotina estressante dos profissionais da saúde, além de embalar com notas musicais quem está naquele ambiente por qualquer motivo que seja.

A Serenata nos Hospitais acontece desde 2009 e sempre é um sucesso. Como o repertório é escolhido na hora pelos próprios médicos, torna-se bastante eclético, indo de canções de MPB, samba e bossa nova até jazz e pop internacional. Em 2012, essa comemoração durou de 15 a 25 de outubro, e mais de 800 médicos prestigiam as apresentações. O calendário abrangeu: Hospital São Paulo, Hospital Universitário da USP, Hospital do Servidor Público Estadual, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Instituto Central do Hospital das Clínicas, Hospital Geral do Grajaú, Hospital Vila Nova Cachoeirinha e Hospital Santa Paula.

A iniciativa já beneficiou, desde seu início, aproximadamente 2.500 médicos em 24 ocasiões. São parceiras na iniciativa a Rádio Alpha FM, responsável pela divulgação, e a Qualicorp, como apoiadora.



INVESTIMENTO SOCIOCULTURAL



Para listar as ações socioculturais a seguir, a APM baseou-se no conceito preconizado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), principal organização do Brasil focada em difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para o desenvolvimento do bem comum. Segundo esse entendimento, investimento social é o repasse voluntário de recursos privados, de forma planejada, monitorada e sistemática, para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Incluem-se nesse universo as ações filantrópicas realizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias, comunidades ou indivíduos.

Sob esta ótica, a APM contabilizou, em 2012, R\$ 934,2 mil destinados a projetos comprometidos com o bem-estar da sociedade em geral – 67,8% do montante saiu diretamente do caixa e os outros 32,2% foram aportados via renúncia fiscal, pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991), conhecida também por Lei Rouanet. Ela institui políticas públicas para a cultura nacional, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

A maioria das ações nasceu na própria Associação. Muitas contam com parceiros estratégicos, como organizações sem fins lucrativos e empresas. A diretoria dá o aval para os apoios realizados a cada ano e determina de que forma as verbas serão distribuídas. Os projetos têm acompanhamento por meio de relatórios financeiros, elaborados pelos gestores das áreas responsáveis.

O associado da APM pode destinar parcelas de seus impostos para projetos conduzidos pela instituição. No caso da Lei Rouanet, ligada ao fomento de eventos culturais, pessoas físicas chegam a até 6% de imposto de renda devido, enquanto empresas, a até 4%. Os valores são depois deduzidos da declaração. Trata-se de uma oportunidade de contribuir com a efetivação das iniciativas coordenadas pela Associação.

ARTES E CONHECIMENTO

Biblioteca e DVDteca

Mais de 38 mil obras, entre livros, revistas e periódicos, além de suporte para consulta em três plataformas médico-científicas *on-line*. Com esses recursos a biblioteca da APM atrai cerca de 1.400 visitantes por ano, em espaço próprio, dentro da sede estadual. Funciona ali também a DVDteca, com 1.200 títulos.

As portas se abriram em agosto de 1986, graças a doações de livros por médicos. A partir de 1997, editoras como Artmed, Atheneu, Disal, Guanabara Koogan, Manole e Roca, entre outras, passaram a enviar obras recém-publicadas. O empréstimo é restrito a associados e funcionários. Mas os títulos podem ser consultados no local pelo público em geral.

O acervo reúne arquivos de todas as áreas do conhecimento. Ou seja, além de livros médicos, a biblioteca dispõe de publicações que vão de gramática a administração, passando por clássicos da literatura nacional e americana. Há suporte para acesso às plataformas Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), abertas para consulta via internet. A *web* local também é livre para pesquisas em outros sites.

Ano a ano, a APM revitaliza o acervo, catalogando e indexando os assuntos, digitalizando índices ou sumários das obras. Estão no escopo da biblioteca orientação, normalização, editoração técnica e catalogação de publicações da APM e apoio ao lançamento de livros de associados. Em 2012, 2.900 pessoas usufruíram desses serviços, entre associados de todo o estado, acadêmicos, residentes, funcionários ou visitantes. Desde a sua inauguração, a biblioteca já recebeu mais de 20 mil pessoas.

Cine Debate

O ano de 2012 marcou a comemoração dos 15 anos do Cine Debate, evento aberto e gratuito que acontece uma vez por mês, entre março e dezembro. Logo após a exibição dos filmes pré-selecionados, profissionais convidados – psicanalistas, jornalistas, cineastas, psicólogos, roteiristas e atores – garantem o alto nível das discussões, opinando sobre assuntos representados na obra.

Estiveram em foco: "A psiquiatria e sua questão ideológica" (com o filme *O Solista*, de 2009); "Necessidade de compartilhar a tristeza" (com *Banquete do Amor*, de 2007); "O controle do poder" (a partir do italiano *A Pequena órfã*, de 2007); "Autoconfiança" (vista em *O discurso do rei*, de 2010); "As motivações inconscientes" (com *Tristana*, de 1970); e "Os desejos obscuros" (com *Laura*, de 1944).

O Auditório Nobre da sede estadual fica invariavelmente lotado. Há cerca de dez anos a sessão começa sempre com uma apresentação de boas-vindas do pianista Charles Franz. São parceiros do Cine Debate a fabricante de pianos Fritz Dobbert e a Rádio Alpha FM. O apoio é da Qualicorp. Desde 1998, o Cine Debate já congregou pelo menos 13 mil pessoas.

Museu da História da Medicina da APM – Sala Jorge Michalany

As mais de 500 peças do Museu da História da Medicina da APM – Sala Jorge Michalany expressam muito sobre o ofício do médico no Brasil e no mundo. O museu nasceu oficialmente em 18 de outubro de 2002, na sede social da APM. Durante dez anos, teve a curadoria do patologista, professor e escritor que empresta seu nome ao local. Após seu falecimento, em julho de 2012, a função foi assumida por seu filho, o dermatopatologista clínico Nilceo Michalany.

Estão ali reunidos desde documentos históricos, livros raros e equipamentos cirúrgicos até bustos e estatuetas de grandes nomes da medicina, além de fotografias, medalhas, selos, entre outros objetos. O ponto de partida foi um conjunto de peças da família Michalany. Daí em diante, o museu contou com doações de pessoas físicas, instituições e sociedades médicas. Estima-se que 80% chegaram pelas mãos de médicos associados. Entre os equipamentos mais representativos encontra-se um microscópio monocular datado do século 19.

O ano de 2012 marcou o início do registro e da digitalização do acervo. Previsto para terminar

Busto do cientista francês Louis Pasteur (1822-1895) integra acervo do Museu de História da Medicina da APM



em 2013, o processo resultará em um importante museu virtual, beneficiando pesquisadores de todo o Brasil. Desde sua fundação já totalizou mais de 2.500 beneficiados – só em 2012, recebeu 300 visitantes. Integrantes de escolas, faculdades e grupos podem agendar visitas ao local.

Pinacoteca

Na década de 1940, a APM sediava debates e palestras sobre artes plásticas na presença de artistas e críticos de arte do porte de Di Cavalcanti, Aldo Bonadei, Sérgio Milliet e Lourival Gomes Machado. Tal efervescência ensejou, a partir de 1948, a formação do que viria a ser uma valiosa pinacoteca.

As aquisições tinham por objetivo manter e expandir o acervo da APM, abrindo-o para visitação pública. Famílias como a de Jairo Ramos e Lasar Segall também contribuíram com doações de valor inestimável. Resultado: as cem obras do atual acervo incluem 25 telas modernistas, datadas de 1922 a 1950, assinadas, entre outros, por Francisco Rebolo, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Clóvis Graciano, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Lasar Segall.

EXPOSIÇÃO RELEMBRA ATAQUES ATÔMICOS NO JAPÃO

Hiroshima e Nagasaki: um agosto para nunca esquecer! é uma exposição educativa e cultural, aberta ao público e gratuita, criada para lembrar os devastadores ataques de bombas atômicas a essas duas cidades japonesas, em 6 e 9 de agosto de 1945, no fim da Segunda Guerra Mundial. A mostra apresenta os terríveis efeitos dos armamentos nucleares no mundo e, ao mesmo tempo, homenageia os imigrantes japoneses sobreviventes que vivem no Brasil.

Essa exposição foi concebida pela APM em parceria com a AMB, Associação Hibakusha Brasil pela Paz, Fundação de Cultura pela Paz de Hiroshima e Prefeitura de Hiroshima, Japão.

Durante três meses, em 2010, fotos, pôsteres, vídeos e textos ficaram expostos na pinacoteca da sede estadual. Entre 2011 e 2012, o conjunto percorreu as regionais da APM nos municípios paulistas de Jales, Catanduva, Botucatu, Presidente Prudente, Marília e Taubaté, além de algumas instituições de saúde.

Pelo menos 24 mil pessoas já visitaram a exposição, incluindo jovens estudantes da educação básica, em visitas programadas por escolas, e foram instigadas a refletir sobre as trágicas consequências das armas nucleares.



Já a chamada Sala Contemporânea, inaugurada em 2008, apresenta talentos como Alex Flemming e Aldemir Martins. As 75 obras dessa área foram captadas, em sua maioria, por meio do projeto Ampliação do Acervo da Pinacoteca da APM. Iniciado em 2000, consiste em convidar artistas para realizar exposições nesse espaço privilegiado da APM. Ao fim da mostra, muitos fazem doações para a pinacoteca.

Com uma média de 500 convidados ao ano, o local já recebeu pelo menos 5 mil pessoas. A maioria é de frequentadores das atividades culturais da APM, de eventos científicos ou visitantes da diretoria.

CUIDADO E BEM-ESTAR



Visita e entrega de brinquedos a crianças na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo por ocasião do Natal

Alegando a Santa Casinha

Todos os anos, cerca de 2 mil adesivos são cuidadosamente afixados nos vidros dos quartos e nas portas dos elevadores do prédio da pediatria da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na capital paulista. Coloridos, alegres e resistentes aos processos de higienização hospitalar, eles recriam o universo infantil, com o cuidado de não lembrar alimentos vetados durante o tratamento dos pequenos pacientes ali internados.

A adesivagem é uma das facetas do Alegando a Santa Casinha, projeto da APM que torna o

hospital mais acolhedor e aconchegante. Para completar, uma equipe de palhaços e músicos experientes em recreação hospitalar ajuda a distribuir brinquedos nas épocas do Dia das Crianças e do Natal. A APM arca com os custos da contratação de recreadores, a aquisição dos brinquedos e a confecção dos adesivos. Antes da compra dos brinquedos, uma equipe planeja a logística para presentear as crianças considerando o gênero e a faixa etária. Nas datas escolhidas, tudo é adequadamente destinado aos setores de Pediatria, Ortopedia, Quimioterapia, Cirurgia Pediátrica e Pronto-Socorro. Outras crianças que eventualmente estejam ali também são contempladas.

A doação e a distribuição dos brinquedos contam com a parceria do Movimento Mulheres da Verdade. Os convidados do Festival do Médico Músico também contribuíram com a arrecadação em 2012 (*leia mais na página 34*). O projeto é embasado na importância do elemento lúdico no ambiente hospitalar, que pode amenizar o estresse e o sofrimento da internação. É fato: nos dias de entrega de brinquedos, aqueles que circulam pelo hospital tomam outros ares. Além dos internados, suas mães e familiares, médicos e enfermeiros, todos ganham um sopro de alívio e esperança. Por fim, uma tradicional soltura de balões coloridos em frente ao prédio completa a cena, presenciada por centenas de olhinhos.

Ao longo de 2012, foram doados 783 brinquedos para crianças internadas na Santa Casa, originárias de todos os bairros da cidade — algumas eram de outros estados do país. Para o futuro, há planos de incluir no projeto um cuidado especial às mães dos pacientes, que são maioria entre os acompanhantes no hospital. O impacto de alegria que o brinquedo causa ao paciente e indiretamente a seus familiares é o retorno mais elevado que valida a ação e mantém vivo o projeto.

Outros 650 brinquedos seguiram para três instituições. O Projeto de Incentivo à Vida (Pivi) e a Associação Comunitária e Beneficente Nova Sant'ana, ambas de São Paulo (SP), receberam 258 e 230 unidades, respectivamente. A Instituição Assistencial Dias da Cruz, de Campinas (SP), ficou com 162. Em cinco anos de atividade, somam-se mais de 3.600 brinquedos distribuídos pelo Alegando a Santa Casinha. Já a proporção das emoções de tantas crianças e familiares é algo impossível de ser mensurado.

CLIMA HUMANITÁRIO

“Essa parceria com a APM é referência porque se trata de uma associação importante que traz regularmente a humanização para nosso hospital. A criança está numa rotina com profissionais que muitas vezes só intervêm com medicamentos. Por meio dessa iniciativa, o ambiente um tanto frio do hospital é embalado pela música, pela piada dos palhaços, pelos adesivos, tornando-se mais humanitário para todos nós.”

Rogério Pecchini, médico especializado em terapia intensiva, diretor do Departamento de Pediatria e Puericultura da Santa Casa de São Paulo.

SOLIDARIEDADE E SATISFAÇÃO

“Participo sempre porque é uma quebra da rotina hospitalar. E isso nos enche com sentimentos como solidariedade e satisfação. Também compartilhamos a dor com a mãe das crianças internadas, já que é bem difícil passar por momentos assim.”

Ester Morgan, psicóloga, consultora e uma das voluntárias do Movimento Mulheres da Verdade, durante a entrega de brinquedos em 2012 por ocasião do Dia das Crianças.

Campanha Cupom é Vida

Em abril de 2011, a APM uniu esforços à Campanha Cupom é Vida, destinada à construção e manutenção do Centro de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos – Hospice Infantil, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. A partir de então, foram instaladas, nas sedes social e campestre, urnas para os doadores depositarem seus cupons fiscais sem indicação de CPF. Assim, um percentual da quantia de cada cupom referente ao Programa Nota Fiscal Paulista, do governo do estado de São Paulo, é direcionada aos fundos da campanha.



O Centro deverá atender, por ano, cerca de 3 mil crianças e adolescentes, com doenças incuráveis ou de baixa resposta à cura. O propósito do local, sob os preceitos da medicina de cuidados paliativos, é o de auxiliar a diminuir a dor do paciente e de seus familiares, garantindo-lhes mais qualidade de vida.

Para incentivar as doações dos cupons, a APM divulga dados sobre a campanha no Informe APM, boletim eletrônico semanal enviado a funcionários e associados. Nos primeiros dois anos (abril de 2010 a abril de 2012), a campanha alcançou média de 530 mil cupons/mês, arrecadando R\$ 5,29 milhões, por meio de seus vários parceiros e apoiadores, entre eles a APM, que só em 2012 destinou 720 unidades. A próxima contabilização anual deveria ocorrer em abril de 2013.

Em dezembro de 2012, a Campanha Cupom é Vida tinha 24 parceiros e 952 apoiadores. Durante as ações do projeto Alegando a Santa Casinha (*leia mais na página 44*), no dia 18 do mesmo mês, a APM destinou 20 brinquedos às crianças dos cuidados paliativos, provisoriamente atendidas no ambulatório.

Campanha do Agasalho

Desde 2008, a APM transforma suas sedes social e campestre em postos de arrecadação da Campanha do Agasalho, promovida pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Pelos meios de divulgação interna, funcionários e associados são estimulados a doar roupas, cobertores e calçados. A APM também convida integrantes da comunidade do entorno de cada sede a colaborar.

No prédio da capital, por exemplo, caixas coletoras com a identificação visual da campanha são colocadas no *hall* de entrada e no estacionamento. Todos os visitantes da casa que participam dos eventos científicos (ou público leigo) acabam tomando conhecimento da iniciativa. Ao término da coleta, a instituição faz a triagem e a contabilização das peças doadas. Em seguida, encaminha-as para o galpão do Fundo. De lá, são distribuídas a entidades beneficentes que atuam no estado.

A ação conta com o apoio do Movimento Mulheres da Verdade. Em 2012, parte das 253 peças arrecadadas foi encaminhada para o grupo religioso Ministério Restauração da Fé, que as distribuiu para moradores da região central da capital paulista. Somando-se o montante dos anos de adesão à campanha chega-se a um total de 1.500 peças doadas.

Saúde no rádio

Desde junho de 2006, de segunda a sexta-feira, duas notas sobre saúde são veiculadas nos intervalos da programação da Rádio Alpha FM (101,7 MHz), em São Paulo (SP). A APM produz e envia os textos, contendo informações sobre seus eventos científicos e ações em prol do bem-estar dos ouvintes. Elas vão ao ar no período da manhã e da tarde.

Em 2012, foram destaque a mobilização da APM e da Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo (OAB-SP) contra o uso abusivo de álcool no trânsito, prevenção à anemia, cuidados no verão e orientações para lidar com planos de saúde. O endereço do portal da APM (www.apm.org.br) foi divulgado como fonte de informação sobre qualidade de vida.

As notas também mencionaram sobre a possibilidade de visita gratuita ao acervo da Pinacoteca da APM, cuja coleção inclui valiosas obras de modernistas brasileiros e de artistas contemporâneos (*leia mais na página 43*).

Fórum sobre Uso Abusivo de Álcool no Trânsito

Ciente da quantidade e das consequências de acidentes de trânsito provocados por embriaguez ao volante, a APM promoveu uma forte campanha em 2012 para estimular a conscientização da população. Entre os eventos destacou-se o Fórum sobre Uso Abusivo de Álcool no Trânsito, realizado em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo (OAB-SP), em 13 de abril, no Auditório Nobre da sede estadual, para 150 participantes.

O problema social dos acidentes causados pelo álcool se confirmou em estudo realizado por equipe multidisciplinar da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Os pesquisadores concluíram que em torno de 30% dos envolvidos em acidentes de trânsito apresentam traços de álcool no sangue — essa porcentagem sobe para 47% quando se fala em vítimas fatais.

Dados como esse foram analisados por especialistas, representantes de entidades de classe



e membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Comitê de Estudos sobre Dependência do Álcool e Outras Drogas da APM. Convidados e plateia participaram dos debates, que incluíram a visão governamental e os aspectos jurídicos, médicos e sociais envolvidos no uso da substância.

Entre os participantes do fórum estava o engenheiro e palestrante Rafael Baltresca, responsável pela Campanha Não Foi Acidente, à qual ele deu início após as mortes de sua mãe e irmã, atropeladas por um motorista embriagado.



Orquestra do Limiar em apresentação no Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros na capital paulista

Música nos Hospitais

Em meio a tratamentos exaustivos, surgem 14 músicos – nove violinos, duas violas, dois violoncelos e um contrabaixo. O som das composições clássicas e populares executadas por eles rompe a rotina hospitalar. Uma pausa mais que bem-vinda. É quando pessoas internadas, seus parentes, funcionários, médicos, todos se rendem às apresentações do Música nos Hospitais, projeto que a APM, com patrocínio da indústria farmacêutica Sanofi, promove desde 2004.

A iniciativa, aberta e gratuita, leva a Orquestra do Limiar – fundada em 2002 pelo médico e maestro Samir Wady Rahme – a diversas instituições de saúde. Normalmente, ela se apresenta entre 11h e 14h, quando há mais pessoas circulando pelos corredores. No total, já ocorreram 130 concertos, que beneficiaram mais de 30 mil pessoas. A maior parte do aporte ocorre via Lei

Rouanet, por destinação de impostos da Sanofi. Despesas operacionais são cobertas pela empresa com investimento em dinheiro.

A iniciativa leva conforto aos pacientes, muda o clima do hospital de imediato, sobretudo nas alas infantis, e aproxima o médico da comunidade. Os pacientes que não podem sair de seus leitos para assistir ao concerto, geralmente realizado no saguão principal, são contemplados em seguida: após uma hora de apresentação da formação completa, trios ou quartetos visitam os andares.

Em 2012, o repertório instrumental homenageava as mulheres, com obras de Häendel, Mozart, Bach, Dvorak, Villa-Lobos e Tom Jobim, entre outros. O calendário começou em março, com apresentação no Hospital de Base do Distrito Federal. Depois, entre abril e dezembro, mais 14 hospitais públicos de São Paulo e um de Pernambuco receberam a orquestra. Grande parte dos equipamentos de saúde estava localizada em áreas vulneráveis, beneficiando cidadãos de baixa renda, com raro acesso a apresentações desse tipo: para alguns deles, foi a primeira oportunidade de assistir à apresentação de uma orquestra. Até dezembro de 2012, mais de 3 mil pessoas haviam participado dos eventos.

No período entre 2008 e 2010, todos os hospitais beneficiados eram públicos. Os gestores dessas instituições foram unânimes em afirmar que querem continuar prestigiados. Além disso, entre 2007 e 2010, 80% dos presentes consideraram o programa excelente, enquanto 51% afirmaram ter saído da rotina e relaxado, 27% esqueceram os problemas de saúde e 22% foram apresentados à música erudita.

Em 2013, a temática homenageará o estado de São Paulo. A iniciativa pretende beneficiar seis hospitais na capital paulista e outros dez do interior do estado. Escolas dos entornos serão convidadas para levar seus alunos, como já aconteceu em cinco hospitais em 2012.

CONEXÕES COM O MUNDO

“ Compartilhamos, com a APM, a convicção sobre a importância de cuidar, acolher e se solidarizar com pacientes, familiares e profissionais de saúde. O programa tem dado evidências claras de que a música renova a dimensão humana do paciente e suas conexões com o mundo e oferece aos profissionais uma pausa de lazer e enriquecimento cultural. Ele traduz nossa visão de que é fundamental enxergar o paciente na sua integralidade como ser humano, muito além de sua doença. ”

Cristina Moscardi, diretora de Comunicação Corporativa da Sanofi, empresa patrocinadora do Música nos Hospitais.

Plantão SOS

Com um serviço estratégico, a APM coloca sua experiência a favor das comunidades em situação de vulnerabilidade. Trata-se do Plantão SOS, idealizado para ajudar vítimas de tragédias naturais, como enchentes e terremotos. Em apoio à Cruz Vermelha e à Defesa Civil dos locais atingidos, o trabalho consiste em divulgar as necessidades de momento para que associados e a população em geral façam doações específicas nas sedes da Associação. Os materiais recebidos são triados e encaminhados à Defesa Civil.

O tsunami da Ásia, em dezembro de 2004, inspirou a criação dessa atividade. Sensibilizada, a diretoria da APM organizou na ocasião um grande movimento para ajudar as cidades afetadas. Em fevereiro de 2005, a prática rendeu importante resultado depois das enchentes na região de Nova Friburgo (RJ): a associação arrecadou três toneladas de alimentos, roupas e medicamentos.

Em 2006, a ajuda enfocou as vítimas de deslizamentos em Campos do Jordão (SP). Médicos voluntários também atuaram após as fortes chuvas ocorridas em Santa Catarina, em 2008. Em 2010, as doações captadas chegaram a São Luiz do Paraitinga (SP), ilhada pela água das chuvas.

No mesmo ano, ajuda diferenciada seguiu para o Haiti depois do terremoto devastador. Junto da AMB, a APM contribuiu realizando o cadastro dos médicos dispostos a auxiliar em atendimentos e cirurgias. As especialidades mais solicitadas foram ortopedia e traumatologia, cirurgia geral, pediatria, clínica médica, angiologia e cirurgia vascular e anestesiologia.

A APM também se fez presente na maior tragédia natural da história recente do país, que arrebatou a região de Teresópolis (RJ), em 2011. Em agosto de 2012, o Plantão SOS chegou às vítimas do incêndio na Favela do Sapopemba, na zona leste de São Paulo (SP). As famílias, cerca de 300 adultos e 50 crianças, receberam produtos como leite, óleo, açúcar, achocolatado e feijão.

Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH)

Inspiradas pelos trabalhos da Comissão Conjunta de Acreditação de Organizações de Saúde (CCAOS), dos Estados Unidos, diferentes entidades ligadas ao atendimento médico-hospitalar no estado de São Paulo iniciaram longas discussões sobre vários aspectos de gestão, entre 1989 e 1990. No ano seguinte, consolidava-se o programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), que passou a ser mantido e administrado pela APM e pelo Cremesp. Sua proposta desmembrava-se em dois aspectos: avaliar as práticas dos hospitais e promover a melhoria contínua da qualidade de atendimento.

Tudo acontece a partir de uma série de orientações, cursos, publicações e avaliações, para hospitais que se candidatam a participar do programa, no intuito de aprimorar seus processos de atendimento. A adesão é voluntária e, durante um ano, a instituição se compromete a enviar relatórios com dados sobre a unidade, enquanto se adapta aos critérios de qualidade.

Depois desse período, pode-se solicitar uma visita de avaliação ao CQH. Caso o estabelecimento cumpra todas as questões obrigatórias e não zere em nenhum quesito, recebe o Selo de Conformi-

dade. Para mantê-lo, precisa continuar a enviar relatórios de forma permanente e se submeter a novas avaliações a cada dois anos. No fim de 2012, 209 hospitais, 174 deles do estado de São Paulo, estavam vinculados ao CQH.

Na prática, eles são beneficiados com um modelo de gestão para a qualidade, *benchmarking* sobre os participantes, reuniões periódicas de orientação e troca de experiências, participação em eventos sobre qualidade, assessoria específica sobre controle de infecção hospitalar, banco de dados de boas práticas, pesquisa com os usuários e visitas periódicas de avaliação por equipe técnica.

O CQH está estabelecido na sede estadual da APM, conta com três funcionários fixos e cerca de 50 voluntários de diversas áreas da saúde. Esses voluntários cuidam das avaliações *in loco* nos hospitais. O programa também oferece um banco de dados com os principais indicadores recolhidos nas instituições participantes, que podem ser vistos no site do programa <www.cqh.org.br>.

As seguintes instituições são parceiras: Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (Proahsa), Associação Brasileira de Medicina Preventiva e Administração em Saúde (Abrampas), Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), European Foundation for Quality Management (EFQM), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Escola Paulista de Medicina. Em mais de duas décadas, de diferentes formas, o CQH já beneficiou quase 500 hospitais brasileiros.

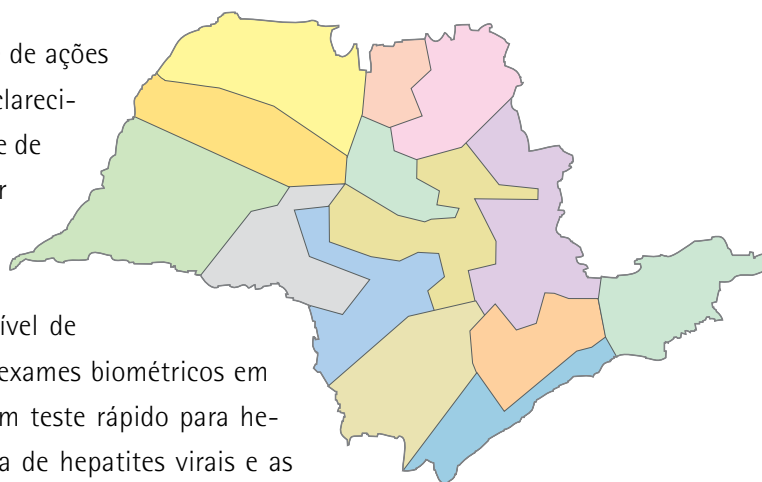
Trabalho das regionais

As regionais da APM promoveram em 2012 uma série de ações socioculturais pelo Estado afora, colaborando para o esclarecimento sobre saúde, além de realizar doações de recursos e de materiais a populações em situação vulnerável. A seguir estão listados exemplos de iniciativas pelo bem comum em 17 localidades.

BARRETOS – voluntários da área médica mediram o nível de glicemia para identificar pessoas com diabetes, fizeram exames biométricos em bebês, aferiram a pressão arterial em adultos e aplicaram teste rápido para hepatite C. Também se destacaram a campanha preventiva de hepatites virais e as palestras de divulgação de conhecimento, como a que tratou de acidentes domésticos.

BAURU – o projeto Saúde e Cidadania – Série Debates com a Sociedade promoveu dois encontros: um sobre aborto e outro a respeito da eutanásia. Líderes comunitários conduziram as conversas, com 200 participantes em cada ocasião, integrando a população e divulgando a APM. Além disso, médicos associados, enfermeiros e profissionais voluntários realizaram exames de índice de massa corporal, nível de glicemia e pressão arterial em 2 mil pessoas. *O Jornal da Cidade de Bauru* e a Rádio 96 FM apoiaram as ações, divulgando-as.

DRACENA – as atividades enfocaram diferentes temas e públicos, como a orientação sobre dengue



para aperfeiçoar o atendimento dos médicos do SUS, a palestra sobre higiene pessoal e oral – voltada para crianças da Casa do Menor – e a conscientização para mulheres prevenirem câncer de mama e de colo do útero. Um desfile beneficente teve renda revertida para a compra de materiais de trabalho para os deficientes visuais do projeto Vida Iluminada. No total, cerca de 350 pessoas foram beneficiadas. Empresas, prefeitura, hospitais e clínicas locais participaram como apoiadores.

FERNANDÓPOLIS – em outubro, mês do médico, associados fizeram doações em dinheiro para instituições sem fins lucrativos locais. O montante arrecadado contribuiu para várias iniciativas. O Orfanato Nosso Lar adquiriu material e pagou mão de obra para construção de uma parede no refeitório; o Asilo São Vicente de Paula comprou roupa de cama e banho; o projeto social Os Sonhadores adquiriu um contrabaixo para sua orquestra de jovens; e a Creche da Santa Casa de Fernandópolis entregou panetones para as crianças no fim do ano.

INDAIATUBA – em setembro, uma semana foi dedicada à prevenção do mal de Alzheimer, com palestras, caminhada, orientações, aferição de pressão arterial e dosagem de glicemia. Em todas as primeiras segundas-feiras do mês, uma equipe multidisciplinar proferiu palestras gratuitas, de orientação e cuidados para os familiares de portadores de Alzheimer e outras demências. Também estiveram em pauta temas como câncer de mama e de colo de útero, acidentes domésticos, alcoolismo, bipolaridade e transtornos ansiosos e do humor. Em várias dessas ocasiões os participantes – público em geral e profissionais da saúde – levaram alimentos não perecíveis, depois entregues a instituições beneficentes. No início do ano, representantes do Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Indaiatuba (Saae) realizaram uma palestra de orientação sobre o bom uso da água e coleta seletiva de lixo. Centenas de pessoas foram beneficiadas pelo conjunto de ações.

ITAPIRA – em parceria com a Santa Casa de Misericórdia local e a Instituição de Ensino Superior de Itapira, a regional promoveu cursos de qualificação técnica em enfermagem para o serviço social, com cerca de 60 alunos formados.

JALES – a regional promoveu sessões gratuitas de filmes em sua sede, toda última sexta-feira do mês, a partir das 19h30, voltada para crianças. Os pequenos prestigiaram o chamado Cine Infantil acompanhados de um responsável.

OURINHOS, PIRACICABA E PIRAJU – médicos dessas regionais proferiram palestras sobre acidentes domésticos, abertas à população. As orientações práticas abrangeram maneiras de evitar intoxicação e de lidar com queimaduras, quedas e acidentes com eletricidade. Mais de cem pessoas participaram dos eventos.

RIBEIRÃO PRETO – em apoio à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a regional organizou treinamento de médicos para implantação do programa Saúde do Idoso. Também destinou recursos à ONG Voluntários do Sertão para adquirir remédios e distribuí-los no interior da Bahia. Em evento beneficente, arrecadou fundos para melhorar a estrutura da Creche Bom Jesus e ajudar a manter as atividades da Fraternidade São Francisco de Assis. Essas ações beneficiaram mais de 500 pessoas.

RIO CLARO – a regional organizou ações de prevenção ao diabetes e à pressão alta e palestra sobre

REGIONAIS PROMOVERAM AÇÕES SOCIOCULTURAIS, ESCLARECIMENTOS SOBRE SAÚDE E DOAÇÕES DE RECURSOS E DE MATERIAIS PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM SP

acidente vascular cerebral e seus primeiros cuidados. Também aferiu pressão e fez testes do nível de glicemia. As ações beneficiaram cerca de 400 pessoas. Alunos da Faculdade Anhanguera, a Santa Casa de Misericórdia e o Laboratório São Lucas formaram parcerias para a execução das tarefas.

SANTO ANDRÉ – a regional realizou o Fórum Sobre Cardiopatias Congênitas, no Hospital Estadual Mário Covas, para 82 pessoas, em apoio à ONG Pequenos Corações. A instituição foi criada por mães de bebês que necessitam de cirurgias cardiovasculares e sofrem com o déficit de vagas para a operação no país, chegando a óbito enquanto aguardam. O fórum tornou-se permanente, com reuniões periódicas entre técnicos. Houve, ainda, solicitação à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo de uma equipe cirúrgica itinerante no ABCD paulista.

SANTOS – em 2007 a regional elaborou e passou a manter o projeto Menina-mãe, que presta ajuda psicossocial, médica e odontológica a adolescentes grávidas de baixa renda. As ações estimulam o vínculo afetivo mãe-bebê, zelam pela saúde de ambos, evitam o abandono da escola e promovem a inserção no mundo do trabalho. No total, 190 meninas já foram beneficiadas, sendo 32 só em 2012. Empresas e entidades locais são parceiras, além da APM estadual, que cede área física e apoiou o lançamento do livro comemorativo de cinco anos da iniciativa, com tiragem de mil exemplares. Na festa de Natal, foram entregues presentes às jovens e a 80 crianças da Creche Padre Lúcio Floro. A regional também abriu vagas para que o público leigo assistisse a aulas sobre patologias oftálmicas e cardiológicas durante o Primeiro Congresso Interdisciplinar da APM Santos. Em outra ação, estimulou idosos a praticar alongamento. Houve, ainda, teste rápido de diagnóstico de hepatite C e exame de glaucoma e retinopatia.

SÃO BERNARDO DO CAMPO – associados doaram amostras de medicamentos que recebem de laboratórios para a ONG VOS – Ver, Ouvir e Sorrir, a qual os distribuiu à população de baixa renda, mediante apresentação de receitas médicas. Pelo menos 300 pessoas foram beneficiadas por mês com essas doações. Em outra frente, um integrante da diretoria realizou plantão médico semanal na Creche Pelicano, contribuindo para preservar a saúde de cem crianças.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – realização do Cine Debate, projeto desenvolvido na sede estadual (*leia mais à página 42*). Em 2012, na sétima edição na cidade, dezenas de moradores participaram do evento ao ar livre, no parque Vicentina Aranha. A abertura ficou a cargo da banda Check Jazz. Os parceiros foram a Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura (AJFAC) e a Secretaria de Fomento à Cultura.

SOROCABA – em comemoração ao Dia do Médico, uma festa reuniu mais de 700 pessoas, com

arrecadação integralmente doada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) da cidade, contabilizando 260 crianças beneficiadas. Também foram organizadas palestras, abertas ao público em geral, sobre saúde da mulher, além de eventos bimestrais e uma jornada anual a respeito de psiquiatria infantil. Nesse âmbito, a regional providenciou auxílio a mais de 900 pessoas, entre pais, mães e profissionais de saúde.

ENTRETENIMENTO E INTEGRAÇÃO



54

Frequentadores do Chá com Cinema, evento para a terceira idade realizado uma vez por mês na sede estadual

Chá com Cinema

Sucessos da grande tela fazem a alegria de uma plateia cativa em sessões promovidas pela APM uma quinta-feira por mês. Desde 1997, esse programa cultural aberto e gratuito é voltado para a terceira idade. As sessões, com capacidade para até 160 pessoas, acontecem no Auditório Nobre da sede estadual e contam com apoio da Qualicorp. Logo após o filme, os participantes confraternizam num chá da tarde, com música ao vivo, dança e sorteios.

Em alguns encontros, um médico convidado faz uma palestra gratuita sobre temas de saúde antes do filme. Em 16 anos, já são contabilizados mais de 150 eventos. O público vem de todas as regiões da capital paulista, pertence a diferentes níveis socioeconômicos e tem um objetivo comum: fazer amigos, conversar e se divertir.

No encerramento do ano, um concurso de beleza anima senhoras que se inscrevem no mês anterior para desfilarem modelos preparados para a ocasião. Um júri convidado pela APM escolhe as três melhores competidoras, que recebem prêmios como secadores de cabelos, relógios de pulso, canetas e bolsas. A festa também tem danças, desfile, exposição de fantasias e declamação de poemas.

EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

“Frequento o Chá desde o início. Gosto da seleção de filmes, da música e, principalmente, das amizades que já fiz nesse ambiente saudável. Sou aposentada, moro sozinha, não casei nem tive filhos. Aqui, formamos um grupo para conversar e compartilhar nossas experiências. No dia de fazer a reserva, acordo cedinho, ligo e garanto meu lugar e ainda convido outras pessoas. Volto para casa sempre mais leve e alegre.”

Aparecida Lemos de Oliveira, 75 anos, funcionária pública aposentada e moradora do bairro da Bela Vista.



AMBIENTE FRATERO

“Há dez anos participo desse excelente projeto da APM com minha esposa. A programação reúne pessoas de todas as classes sociais em um ambiente de fraternidade para momentos agradáveis. Assistimos a ótimos filmes, encerrando com chá e música. Aguardo sempre ansiosamente esse dia. Para contribuir, preparo uma poesia e declamo no início da sessão. Também colaboro com a organização do desfile do fim de ano. Para mim, o Chá é um pedaço importante da minha vida.”

Walter Argento, 87 anos, contador aposentado, poeta, apresentador da programação e morador do bairro de Perdizes.



ESPÍRITO SEMPRE JOVEM

“A convite de uma amiga, comecei a vir ao Chá em 2000. Levo quase duas horas de casa até aqui, mas compensa. Os filmes remetem à minha infância e à juventude em Bonito (PE). Foi lá que tomei gosto pelo Carnaval, aprendi a costurar e desfilava com minha fantasia em blocos e cordões. Ainda hoje saio em escolas de samba. Apresentei uma criação minha aqui, que abriu o desfile de 2011. O pessoal ficou surpreso e pediu para eu repetir em 2012. Isso tudo é importante para manter o espírito sempre jovem.”

Antenor Evaristo dos Santos, 81 anos, comerciante aposentado e morador do bairro de Santo Amaro.



Aos participantes do Chá solicita-se a doação de alimentos não perecíveis. A arrecadação média é de meia tonelada/ano, encaminhada para entidades filantrópicas. Em 2012, foram beneficiados: Centro de Hemofílicos do Estado de São Paulo, Instituto de Incentivo à Vida, Instituto Alana e Fundo Social de Solidariedade de São Caetano do Sul (SP). Alguns participantes também colaboraram com a Campanha Cupom é Vida (*leia mais na página 46*). Nos dez eventos de 2012, com total de 1.500 participantes, os principais produtos entregues foram arroz, feijão e leite.

Música em Pauta

Apoiando e incentivando o interesse musical do médico, esse projeto oferece uma série de concertos gratuitos de música erudita instrumental ao longo do ano, na sede estadual. No início, em 2000, a pianista Mercedes Máttar ajudou a consolidar a proposta. O objetivo permanece o mesmo desde então: estimular, divulgar e formar público para a música de câmara e inserir a APM no contexto da agenda cultural da cidade de São Paulo.

Em 2012, em quatro apresentações, sempre na última quarta-feira de cada mês, o evento contou com a participação dos artistas Anaí Rosa, Trio Images, Izzy Gordon e Trio Sonoris, e o público passou de 600 pessoas. Ao longo dos anos, já subiram ao palco do Auditório Nobre da APM: Gilberto Tinetti, Watson Clis, Celine Imbert, Elisa Fukuda, Ilton Wjuniski, a canadense Li Wang, Paulo Gori, Antonio Carrasqueira, as russas Olga Kiun e Anna Yarovaia, Carmen Monarcha, Banda Mantiqueira, Carlos Malta, Proveta Trio e Eudóxia de Barros.

Num total de mais de cem encontros, o Música em Pauta contou com a participação total estimada de aproximadamente 15 mil pessoas, sendo metade de associados e metade de público geral. São parceiros na iniciativa a Rádio Alpha FM, que faz a divulgação, e a empresa de piano Fritz Dobbert, que zela pelos instrumentos. O apoio fica a cargo da Qualicorp.

Projeto Férias

Desde 1998, cem crianças entre cinco e dez anos podem contar com um programa divertido nas férias de julho. O projeto Férias oferece gratuitamente um dia de atividades lúdicas na sede estadual da APM, em que são aceitos filhos de associados e população em geral.

Em 2012, as atividades ocorreram no dia 20. Seguindo o tema do folclore, os participantes assistiram à apresentação de teatro de bonecos *A Cuca Fofa de Tarsila* e integraram oficinas de recreação. A Cia. dos Fabulosos comandou um resgate de brincadeiras antigas, e dessa forma a meninada conheceu aspectos da tradição nordestina e da história do Brasil.

A iniciativa já beneficiou cerca de 2.500 crianças desde sua criação, envolvendo-as em atividades como exibição de filmes, contação de histórias e apresentações musicais. Aberto a participantes de diferentes perfis e classes sociais, o projeto estimula a convivência com diversas realidades. A Rádio Alpha FM foi parceira na divulgação, e o apoio ficou por conta da Qualicorp.

SABER CIENTÍFICO

Diagnóstico & Tratamento

Editada pela APM, a revista nasceu em 1996, com o propósito de oferecer atualização para a classe médica, em artigos escritos por especialistas na área da saúde. Sua linguagem de fácil leitura está mais próxima das atividades realizadas pelo médico no dia a dia de seu consultório.

Com periodicidade trimestral, soma de 40 a 62 páginas por edição, com média de 15 textos. Em 2012, foram publicados 65 artigos no total e 20 resumos do 3º Congresso de Acadêmicos, que ocorreu em junho de 2012. Seus 30 mil exemplares de tiragem são distribuídos para associados, regionais da APM, bibliotecas e assinantes. A publicação também fica indexada na tradicional base de dados Lilacs.

Além de artigos originais (ensaios clínicos, estudos coorte, estudos caso-controle, revisões sistemáticas, estudos transversais e avaliações econômicas), são aceitos relatos de caso, revisões narrativas da literatura (artigos de atualização) e cartas ao editor. Os textos devem ser enviados apenas pela internet.

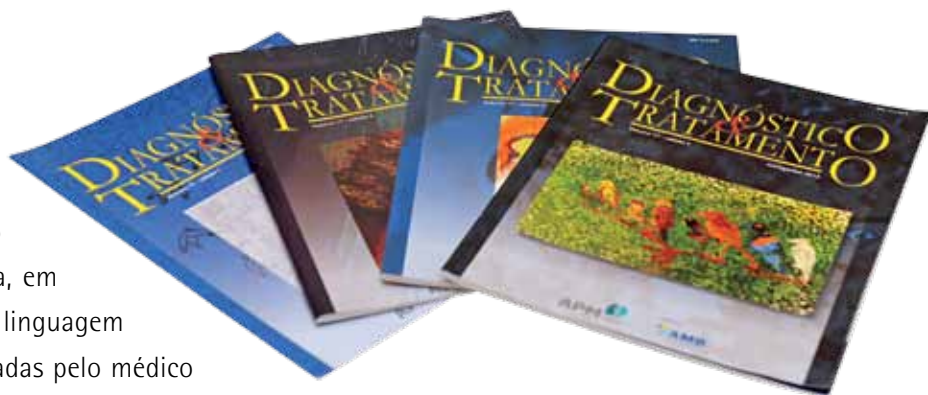
A arbitragem científica se inicia com a leitura do editor, encarregado de analisar se o trabalho corresponde à política da revista. A seguir, o Setor de Publicações da APM verifica se o texto cumpre as normas de publicação expressas nas Instruções aos Autores, podendo devolvê-lo ao autor para alterações. Quando o formato estiver adequado, o artigo segue para a revisão por pares, na qual fica garantido o anonimato dos autores, bem como dos avaliadores.

O autor então recebe os pedidos de alteração e, após resolução de todos os apontamentos, seu texto segue para o editor científico e para o revisor de provas, que também podem solicitar mudanças. Uma vez considerado aceitável para publicação, o Setor de Publicações da APM fornece ao autor uma prova do texto, incluindo tabelas e figuras.

A equipe editorial da *Diagnóstico & Tratamento* é composta por oito editores associados, 35 especialistas membros do Conselho Científico e um grupo de *experts* de diferentes áreas de atuação, entre profissionais de faculdades, universidades, institutos etc.

São Paulo Medical Journal

Uma das mais antigas publicações médicas do Brasil, criada em 1932, nasceu dentro da Associação Paulista de Medicina. Atualmente, a *São Paulo Medical Journal* divulga, em média, 15 artigos por edição e de comprovada evidência científica. Bimestral e escrita em língua inglesa, consiste em um veículo que contribui para o avanço da ciência, o aprimoramento de estudos clínicos e a renovação do trabalho em saúde.



O conteúdo inclui pesquisas nas áreas científicas de saúde: clínica médica, ginecologia e obstetria, saúde mental, cirurgia, pediatria e saúde pública. Um grupo de *experts* – professores e pesquisadores de instituições brasileiras e internacionais – realiza todo o processo de avaliação de artigos. Num primeiro momento, o editor verifica se o texto está dentro das áreas de saúde e saúde pública.

A seguir, o Setor de Publicações da APM verifica se ele cumpre as normas expressas nas Instruções aos Autores, podendo devolvê-lo ao autor para alterações. Quando o formato estiver adequado, os manuscritos vão, então, para a chamada revisão por pares, na qual fica garantido o anonimato dos autores e dos avaliadores.

Três pareceristas apreciam o trabalho: um especialista no assunto, um editor associado (responsável pela análise sob o ponto de vista do leitor) e um consultor editorial (avaliador dos aspectos metodológicos). O procedimento, rigoroso, conta com 27 editores associados e 61 membros do Conselho Científico (nacional e internacional).

Se a avaliação for positiva, o autor providencia as correções solicitadas. Após resolução de todos os apontamentos de correção, o texto passa pelo editor científico e pelo revisor de provas, que podem pedir outras alterações. Só quando considerado aceitável para publicação, o Setor de Publicações da APM fornece ao autor uma prova, incluindo tabelas e figuras. Os artigos publicados nessa revista são indexados em importantes bases eletrônicas médicas do mundo: Medline, Lilacs, SciELO, Science Citation Index Expanded, Journal Citation Reports/Science Edition – ISI e EBSCO Publishing.

Patrocinada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a revista tem alcance internacional. Em 2012, publicou 72 trabalhos, produzidos por pesquisadores, professores e estudantes do Brasil e do exterior. Assinada por pessoas físicas e jurídicas, conta com uma tiragem impressa de 4 mil exemplares, com 64 a 82 páginas por edição.

RECONHECIMENTO PÚBLICO

Prêmio Doutor Cidadão

Valorizando o comprometimento, a solidariedade e a atuação social de médicos, a APM criou, em 2004, uma premiação para projetos sem fins lucrativos, realizados no estado de São Paulo. Conforme o regulamento, eles devem ter sido idealizados, implantados e executados por médicos ou acadêmicos de medicina, além de contemplar as áreas de saúde, educação, assistência social ou meio ambiente e comprovar, no mínimo, um ano de atuação.

Desde a concepção do Prêmio Doutor Cidadão, foram realizadas cinco edições, com 148 projetos apresentados para seleção. As iniciativas têm de envolver incentivo à qualidade de vida e promoção humana. Tudo começa quando os descritivos dos projetos são enviados para a sede da APM,



obedecendo ao regulamento do prêmio. Uma comissão julgadora recebe os trabalhos com uma planilha de avaliação, a qual engloba criatividade, coerência, qualidade de resultados, potencial de replicação e impacto em políticas públicas.

Todos os inscritos são convidados para a solenidade de anúncio dos vencedores, realizada no Auditório Nobre da sede estadual. Nas edições de 2004, 2005 e 2007 houve apenas um vencedor. Nos anos de 2010 e 2012, os três primeiros colocados foram contemplados. Nesse último ano, eles receberam R\$ 10 mil, R\$ 5 mil e R\$ 3 mil, respectivamente. O prêmio principal foi atribuído ao Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc), dentre 32 projetos (*veja listagem a seguir*). A cerimônia ocorreu na noite de 23 de novembro, reunindo dezenas de convidados, idealizadores das iniciativas, suas equipes de colaboradores, amigos e familiares.

Além da função principal de reconhecer e colocar em evidência quem converte conhecimento em ajuda humanitária, a premiação concedida pela APM intensifica o relacionamento da entidade com profissionais, faculdades de medicina e hospitais. Ao mesmo tempo, reafirma a dedicação da Associação no sentido de difundir as causas solidárias em prol da sociedade brasileira. O apoio ao Prêmio é da Qualicorp.

Premiados, suas equipes e integrantes da APM em cerimônia do Prêmio Doutor Cidadão no Auditório Nobre da sede estadual

VENCEDORES DO PRÊMIO DOUTOR CIDADÃO

Edição 2012

1º lugar: Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)

2º lugar: projeto Centro de Integração de Educação e Saúde (Cies)

3º lugar: projeto Menina-Mãe (APM Santos)

Edição 2010

1º lugar: projeto Jovem Doutor e Educação e Cultura em Saúde pelo Espaço Digital de Ciência para a Promoção de Saúde nas Escolas e Comunidades

2º lugar: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

3º lugar: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Edição 2007

Associação da Medula Óssea do Estado de São Paulo (Ameo) – recrutamento de doadores voluntários de medula óssea

Edição 2005

Associação Espaço Comunitário Comenius (Ecco) – prevenção de drogas e alcoolismo

Edição 2004

Casa de Apoio Nosso Canto – inclusão de população de baixa renda em atividades de cunho cidadão

DEDICAÇÃO LAUREADA

“ Participamos desse prêmio porque acreditamos nele e na Associação Paulista de Medicina. Ele é um carinho para nós do Graacc porque honra a classe. É o prêmio mais importante para o médico, pois acontece dentro da nossa casa. Fiquei muito feliz em liderar esse grupo de homenageados e ser reconhecido ao lado de outros profissionais que lutam pelos nossos pacientes, resgatando direitos. ”

Antonio Sérgio Petrilli, 66 anos, fundador e diretor presidente do Graacc, vencedor do Prêmio Doutor Cidadão em 2012.

“ É uma satisfação receber esse prêmio porque até então vínhamos sendo reconhecidos pela comunidade em geral. Em menos de quatro anos, ser agraciado pela maior associação médica do país chancela o trabalho da equipe de 63 médicos do Cies. Na verdade, todos que estão aqui são premiados. São profissionais motivados socialmente, que mostram esperança e o lado humano do médico. ”

Roberto Kunimassa Kikawa, 42 anos, mentor do Cies e da Carreta da Saúde, segundo colocado no Prêmio Doutor Cidadão em 2012.

“ Sermos homenageados entre pares sensibilizou demais a nossa equipe porque o nosso trabalho é voluntário e multidisciplinar. Não adianta alguém ter uma ideia brilhante se não tem uma equipe para levá-la adiante. E, mais do que as premiações, é importante tornar públicos os projetos de todos os que se inscreveram. Foi maravilhoso a APM trazer todos os inscritos aqui para divulgar suas metodologias. ”

Lourdes Teixeira Henriques, 57 anos, uma das idealizadoras do projeto Menina-Mãe, terceiro colocado no Prêmio Doutor Cidadão em 2012.

6

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Para elaborar o presente relatório, a APM adotou o conceito de Responsabilidade Socioambiental difundido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, um dos mais respeitados atores na propagação dessa área de conhecimento no Brasil. Segundo o Instituto Ethos, trata-se da forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da instituição com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, garantindo recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Dentro dessa perspectiva, as ações descritas neste capítulo estão relacionadas às condutas da APM com seus diferentes públicos de interesse. Foram elencadas: as práticas adotadas na gestão do capital humano que trabalha para manter a instituição, atitudes que envolvem fornecedores, associados e público em geral e procedimentos que afetam recursos naturais disponíveis. Preocupada com as gerações que virão, a APM prima pelo relacionamento justo, ético, transparente e longo em toda a cadeia que permeia seu funcionamento.

GESTÃO APLICADA

Conduta planejada

O planejamento estratégico, realizado pela APM em março e abril de 2012, auxiliou a instituição a olhar o futuro com metas e objetivos claros. Paralelamente, já estava em curso uma longa revisão de processos internos, com o propósito de poupar tempo e recursos e tornar o corpo funcional mais focado e eficiente.

Integrantes das regionais e da APM estadual firmaram uma agenda de compromissos até 2014. Uma decisão importante relaciona-se, por exemplo, ao compartilhamento de serviços, visando diminuir custos e agilizar o atendimento. É o caso da assistência jurídica que atua quando associados são acusados de má prática da medicina (*leia mais na página 29*). Foram apresentadas, ainda, diretrizes para aumentar a eficácia da gestão em todo o estado de São Paulo.

A fim de fortalecer cada vez mais sua representatividade, a APM continuará a propor e a liderar mobilizações em benefício da saúde pública e suplementar, da carreira médica e da regulamentação da medicina, entre outras bandeiras. Outra meta relaciona-se ao aperfeiçoamento e ao acompanhamento de projetos de lei relativos à saúde e aos interesses dos médicos.

Ficou decidido ainda que os meios de comunicação da APM estarão cada vez mais a serviço da conscientização do profissional sobre a necessidade da atuação política suprapartidária, de maneira a se alcançar progressos não só para a classe, mas para a população atendida.

Corpo funcional

Em dezembro de 2012, a APM tinha 114 funcionários na sede social e outros 39 na campestre, perfazendo um total de 153 profissionais contratados, além de 15 estagiários. Esse quadro estava

dividido em 54% de mulheres e 46% de homens. A equipe contava com cinco aprendizes e outros três profissionais com deficiência. A inclusão foi adotada pelo RH em 1999 junto com o programa de aprendizes. Dezenas de terceirizados também auxiliaram no desempenho de tarefas da instituição ao longo de 2012.

Para manter a saúde e o bem-estar de seu pessoal, a APM proporciona adesão facultativa a plano de saúde, extensivo a dependentes. Em 2012, 90% dos funcionários desfrutavam desse benefício. Ginástica laboral é realizada no local de trabalho, três vezes por semana, sob a orientação de uma empresa especializada, visando diminuir problemas de saúde com origem funcional. Em 2012, 60% aderiram à prática.

Empenhada em propagar o desenvolvimento intelectual, há décadas a APM oferece auxílio de estudo aos funcionários e, desde 1992, vigoram regras que normatizaram sua concessão. As bolsas podem ser destinadas àqueles com mais de três anos de contratação e com desempenho considerado bom pelo seu superior imediato e pelo gerente da área. O curso em questão precisa ter afinidade com as atividades da Associação. O reembolso pode chegar à metade do valor da mensalidade e acontece mediante apresentação de recibo, comprovante de frequência e notas. Em 2012, houve quatro colaboradores beneficiados. Nos últimos dez anos esse número chegou a 40.

O ano de 2012 também foi marcado pela modernização de sistemas e melhoria dos processos de gestão. A intenção é que parte do corpo funcional seja alocada em tarefas mais estratégicas. Assim, em 2013, continua o investimento no capital humano, com vistas ao aprimoramento pessoal e à retenção de talentos.

Para isso, estão previstos mais cursos de profissionalização, oportunidades de comunicação interna e espaços para o diálogo, implantação da avaliação de desempenho funcional de tipo 360 graus – primeiramente para os gestores e depois para as equipes – e aprovação de um plano de carreira. Esse plano trará critérios e normas para mudanças, contribuindo para a constante motivação e o reconhecimento dos colaboradores.

ORIENTAÇÃO PÚBLICA

SOS Pacientes: Planos de Saúde – APM/Proteste

Cumprindo sua função de orientar o público na conquista de melhor assistência médica, a APM ajudou na criação do serviço SOS Pacientes: Planos de Saúde – APM/Proteste. Tratava-se de um telefone gratuito, que funcionou em 2012, para oferecer à população de todo o país a oportunidade de registrar reclamações sobre planos de saúde, bem como de obter esclarecimentos quanto a práticas e encaminhamentos para garantir seus direitos como usuários.

A comunicação acontecia por um número 0800 ou pelo site da APM. Funcionários treinados orientavam a população, de qualquer parte do território, de segunda a sexta-feira, em horário comercial.

Resultado de uma parceria entre a APM e a Proteste – Associação Brasileira de Defesa do Con-

sumidor, a iniciativa surgiu em resposta à gama de problemas detectados por uma pesquisa encomendada pela APM ao Datafolha, em maio de 2012, focada no atendimento dos planos e saúde aos pacientes no estado de São Paulo.

Dentre as principais queixas dos usuários destacaram-se: dificuldades para marcação de consultas e realização de exames e de procedimentos de custo mais elevado, elevação de mensalidades, consequências do descredenciamento de médicos e falhas significativas no atendimento em pronto-socorro.

De 14 de agosto a 20 de dezembro, o serviço registrou 618 chamados de todo o Brasil. Em percentuais aproximados, a demora em marcar consultas foi o problema mais relatado (24%), seguido por negativa de cobertura (17%), morosidade para autorização de exames e internações (16%), reajuste abusivo (13%), rede credenciada insuficiente (8%), descredenciamento (6%), cancelamento de plano (4%), carência (3%), portabilidade (2%) e falta de leito para internação (1%). O conjunto dessas informações foi enviado às autoridades competentes para as providências cabíveis.

RECURSOS AMBIENTAIS

Reciclagem de materiais

Em julho de 2012, a APM instituiu formalmente a coleta de material reciclável em sua sede social e a doação de tudo o que é separado do lixo orgânico à Cooperativa de Catadores Autônomos de Materiais Reaproveitáveis (Coopere). A escolha ocorreu depois que a cooperativa mostrou sua seriedade, inclusive na orientação sobre separação de resíduos para todo o corpo de colaboradores da APM e para os funcionários da empresa terceirizada responsável pela limpeza da sede estadual.

Criada em 2003, a Coopere está situada no bairro do Bom Retiro (SP), soma 130 participantes e promove inclusão social de catadores de papel e pessoas em situação de rua. As coletas na APM são semanais, e o volume médio mensal chega a 1.750 quilos de papel, papelão e plástico. O material passa por triagem, prensagem e, por fim, é vendido a indústrias. Do total obtido, 90% vão para os cooperados e 10% seguem para o fundo de manutenção da cooperativa.

A formalização da coleta faz parte de um horizonte mais amplo: o projeto Compra, Uso, Consumo, Descarte e Reciclagem, por meio do qual a APM tem propagado internamente conceitos e práticas de consumo responsável, reciclagem e responsabilidade social. A iniciativa prevê ainda a avaliação da demanda geral de consumo e a adoção de gestão sustentável como palavra de ordem.

Outra área da APM a adotar os conceitos de sustentabilidade será a de Eventos, que contabiliza cerca de 200 atividades coletivas por ano. A APM pretende promovê-las de forma mais econômica. Evitará, por exemplo, a compra de material desnecessário, ao renovar o *layout* e a matéria-prima de peças, reestruturar o modelo do planejamento, organização, divulgação e revisar criteriosamente o uso de folhetos, pastas, crachás e cartazes.



Alguns resultados desse empenho já podem ser notados: os blocos de rascunho são menores e com menos páginas; as garrafas plásticas de água foram substituídas por jarros de vidro; e coletores de lixo reciclável e de copos plásticos estão instalados por todo o prédio da sede estadual.

No Clube de Campo, os frequentadores são alertados sobre a importância da redução do consumo de água, e latinhas de alumínio são coletadas e encaminhadas para reciclagem. Valores arrecadados com a venda de alumínio e de esterco da hípica destinam-se à compra de alimentos e medicamentos para animais domésticos mantidos no local.

A preocupação com o meio ambiente também foi notada nas regionais em 2012. Ribeirão Preto (SP), por exemplo, separou o lixo para reciclagem e fez monitoramento para reduzir o consumo de energia elétrica, de emissão de gás carbônico e de produção de resíduos sólidos. Além disso, priorizou a contratação de fornecedores com boa conduta socioambiental e adotou procedimentos de relacionamento para responder prontamente a sugestões, apelos ou demandas dos vários públicos. Em Dracena (SP), diminuiu-se consideravelmente o consumo de água em 2012, em decorrência do uso responsável desse recurso, enquanto a regional de Sorocaba (SP) também se empenhou para reduzir o uso de energia e de água.



Luiz Carlos Sales e Lourivaldo Silva Santana Almeida, beneficiados pelo envio de materiais recicláveis da APM para a Coopere

ATITUDE TRANSFORMADORA

“ Eu morava num albergue, mas já não preciso mais viver lá. Tenho mulher e um filho de quatro anos. O trabalho na cooperativa me ajuda a recuperar a autoestima, a crescer e a me encaixar na sociedade. Existe também essa questão do meio ambiente: não é só vir aqui e tirar a corda do pescoço, mas tem que ver a importância da reciclagem para o futuro, para as crianças que estão aí. ”

Luiz Carlos Sales, 32 anos, membro da Coopere desde seu início; atuava como carroceiro até se juntar à cooperativa.

“ Não tinha nada. Agora já construí minha casa e tenho uma família. A Coopere representa não só para nós, mas para São Paulo inteira, uma energia de vida. A gente não está reciclando só o material, mas reciclando vidas. Vários cooperados eram viciados em bebidas e drogas e, depois que entraram nesse trabalho, largaram isso. A maioria recupera suas vidas e acaba ficando aqui. ”

Lourivaldo Silva Santana Almeida, 30 anos, integra a cooperativa desde que foi criada; ali encontrou seu primeiro emprego, quando chegou da Bahia, aos 20 anos.



Sede campestre

Em 1964, os associados e suas famílias passaram a contar com uma área verde extensa, que constitui um dos patrimônios físicos mais preciosos da APM. Localizada em uma reserva de mata atlântica em plena serra da Cantareira, no município de Caieiras, a 26 km do centro da capital paulista, a sede campestre é motivo de orgulho por representar uma colaboração efetiva da Associação para preservação de uma área com cerca de 1,5 milhão de metros quadrados – equivalente a mais de 370 campos de futebol. Ao longo dos anos, o espaço de lazer tem proporcionado a prática de esportes e o contato com a natureza.

A terra foi adquirida por um grupo de médicos e depois revendida à APM. Ali era a antiga fazenda San Martín, de propriedade de alemães. Hoje, seus limites estão dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), composta por rica flora e fauna. Encontram-se no lugar cerca de 140 espécies de aves – caso do raro assadinho-de-cauda-preta – e uma infinidade de borboletas – desde a azul até a estaladeira. São inúmeros os exemplares de ipê-amarelo, jatobá, cotieira e ingá, entre outras espécies típicas do bioma local.

Mensalmente, cerca de 3 mil pessoas, dentre associados, familiares e convidados, frequentam

Vista parcial da sede campestre da APM, patrimônio verde de 1,5 milhão de metros quadrados na serra da Cantareira

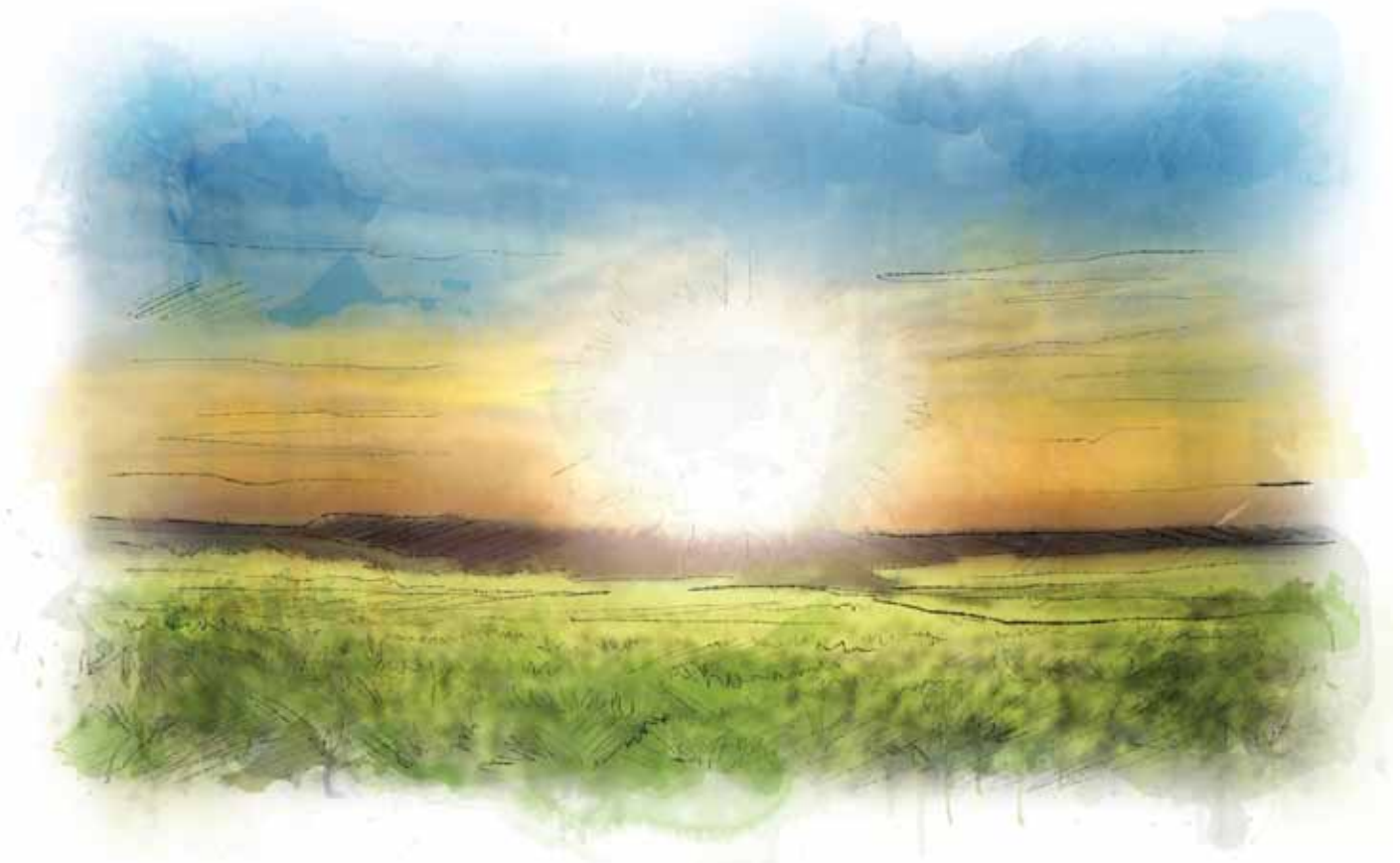
as dependências. O clube é perfeito para atividades esportivas, *camping*, pesca e passeio por trilhas ecológicas. Possui chalés, suítes, auditório, restaurante, lanchonete, três piscinas climatizadas, com toboágua, *playground* e churrasqueiras. Para completar, há uma hípica, com cocheiras e escola de equitação para uso dos associados, onde, periodicamente, acontece uma prova com cavalos, aberta ao público externo.

Em 2012, foi criado o APM Tennis Open, do qual participaram 30 competidores, nas categorias avançado, intermediário e principiante. O evento se junta a uma série de estímulos a essa prática esportiva. Um bom exemplo é o APM Kids Day, ocorrido em 12 de outubro, aberto a filhos de associados de quatro a dez anos. Eles puderam participar de partidas com a tenista Sthefanie Santos, de 16 anos, patrocinada pela APM. Tal incentivo à atleta relaciona-se à decisão de investir cada vez mais em jovens com chances de profissionalização na carreira.

Ciente da possibilidade de contribuir com a comunidade do entorno, desde 2010 a APM cede o uso do *playground* para a Escola Municipal de Educação Infantil Nair Milano, situada no Parque Santa Inês e frequentada por cerca de 130 alunos do ensino fundamental. Duas vezes por semana, a unidade de ensino leva 20 crianças, com idades entre cinco e sete anos, para usufruir da área de recreação. Em anos anteriores, pacientes da Associação Cruz Verde, portadores de paralisia cerebral, já desfrutaram do espaço em visitas de lazer previamente agendadas. A expectativa é que, nos próximos anos, usufrutos nesses moldes sejam multiplicados.

7

CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO



As atividades apresentadas neste relatório revelam a preocupação latente da APM em beneficiar não só seus associados, mas populações mais vulneráveis, além da sociedade brasileira de maneira geral. Ações pelo bem comum estão em foco quando a Associação se ocupa com a qualidade do atendimento oferecido no serviço público e pelos planos de saúde, na medida em que trabalha pelo aperfeiçoamento da gestão dos hospitais e quando contempla com prêmios em dinheiro projetos socialmente responsáveis, idealizados e conduzidos por médicos e acadêmicos. A APM também promove lazer, entretenimento, esporte, difusão de conhecimento e iniciativas científicas de qualidade – algumas há décadas – de maneira ampla e gratuita.

Mesmo se concentrando nas atividades de 2012, ano-base desta publicação, a experiência do relatório permitiu lançar um olhar mais apurado para as práticas e projetos de forma geral. Por isso, é possível afirmar que, para os próximos anos, buscar-se-ão novas metas e oportunidades.

O investimento sociocultural executado pela APM mantém-se em consonância com o uso racional de recursos disponíveis. Mas novas parcerias – com demais associações sem fins lucrativos, empresas ou poder público – podem agregar valores positivos, experiências e recursos financeiros às iniciativas que a APM já protagoniza.

É igualmente essencial estar no horizonte a troca permanente de experiências em todas as frentes. Seja entre as equipes responsáveis pelas iniciativas de interesse público na APM – a fim de que compartilhem aprendizados já adquiridos –, seja com outras instituições conhecedoras do campo do investimento sociocultural – para a discussão de acertos e erros nas trajetórias trilhadas.

Ao mesmo tempo, merecem atenção o monitoramento, a análise periódica de resultados e a avaliação do alcance de beneficiários em todas as ações de filantropia e ambientais aqui descritas. Finalmente, novas possibilidades de mobilização e de participação coletiva podem e devem ser criadas. Com isso, será possível à APM ocupar um patamar mais estratégico, planejado e sistematizado.

No âmbito da responsabilidade socioambiental, são mandatários a continuidade e o aperfeiçoamento de iniciativas que prestigiem o corpo funcional, preservem recursos naturais, reduzam desigualdades sociais e respeitem a diversidade. Será também positiva a irradiação desses exemplos concretos para fornecedores da APM, bem como para todos os públicos de relacionamento. A própria prestação pública de contas, materializada nestas páginas, é um passo nesse sentido.

A APM tem claro também que só com o justo equilíbrio entre os pilares econômico, social, ambiental e cultural, político e científico pode contribuir para sua sustentabilidade. Essa percepção precisa estar no foco da direção da casa, de tal forma que a instituição prossiga em seu preceito nato de representar, defender e auxiliar os profissionais de medicina e, por conseguinte, beneficiar a população por eles atendida.

8

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO



DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS DE 2012

Recursos em espécie (dinheiro)	Valor realizado (R\$)
Alegando a Santa Casinha	24.372
Biblioteca e DVDteca	51.319
Chá com Cinema	19.762
Cine Debate	2.741
<i>Diagnóstico & Tratamento</i>	221.786
Doação de materiais recicláveis à Cooperativa de Catadores Autônomos de Materiais Reaproveitáveis (Coopere)	6.248
Eventos científicos para público leigo	1.604
<i>Exposição Hiroshima e Nagasaki: um agosto para nunca esquecer!</i>	1.920
Fórum sobre Uso Abusivo de Álcool no Trânsito	626
Livro Comemorativo de 5 Anos do projeto Menina-Mãe	8.800
Museu da História da Medicina da APM - Sala Jorge Michalany	6.574
Música em Pauta	16.068
Patrocínio à atuação de jovem tenista	9.000
Pinacoteca	15.600
Prêmio Doutor Cidadão	31.424
Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH)	81.772
Projeto Férias	11.187
<i>São Paulo Medical Journal</i>	119.357
SOS Pacientes: Planos de Saúde - APM/Proteste	2.864
Total	633.024
Recursos por lei de incentivo	Valor realizado (R\$)
Música nos Hospitais (Lei Rouanet)	301.215
Total	301.215
TOTAL GERAL REALIZADO EM 2012	934.239

Expediente

Relatório Social APM 2012

Publicação da Associação Paulista de Medicina - 1ª Edição – Junho de 2013

Presidente

Florisval Meinão

Diretoras Responsáveis – Departamento de Ações Comunitárias

Denise Barbosa e Yvonne Capuano

Coordenação do Projeto

Iraci Contreiras

Colaboradoras

Ligia Carolina Guerra Garcia

Simone Dias

Pesquisa e Produção

P&B Comunicação

Apoio e Revisão de Textos

Camila Kaseker

Projeto Gráfico e Edição de Arte

Andrea Fukuda

Edimilson Teixeira da Silva

Gilda Lima

Capa

Noir&Libre Visual Studio

Fotos

Arquivo APM

Ilustrações

Mauro Nakata

Impressão

Log&Print Gráfica e Logística S.A.

Periodicidade

Anual

Tiragem

1.000 exemplares

Portal da APM

www.apm.org.br

SEDE SOCIAL

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

DIRETORIA 2011-2014

Presidente: Florisval Meinão
1º vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
2º vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
3º vice-presidente: Paulo De Conti
4º vice-presidente: Akira Ishida
Secretário Geral: Paulo Cezar Mariani
1º Secretário: Ruy Yukimatsu Tanigawa

DIRETORES

Administrativo: Lacildes Rovella Júnior
Administrativo Adjunto: Roberto de Mello
1º Patrimônio e Finanças: Murilo Rezende Melo
2º Patrimônio e Finanças: João Marcio Garcia
Científico: Paulo Manuel Pêgo Fernandes
Científico Adjunto: Álvaro Nagib Atallah
Cultural: Guido Arturo Palomba
Cultural Adjunto: Carlos Alberto Monte Gobbo
Defesa Profissional: João Sobreira de Moura Neto
Defesa Profissional Adjunto: Marun David Cury
Comunicações: Renato Françoso Filho
Comunicações Adjunto: Leonardo da Silva
Previdência e Mutualismo: Paulo Tadeu Falanghe
Previdência e Mutualismo Adjunto: Clóvis Francisco Constantino
Serviços aos Associados: José Luiz Bonamigo Filho
Serviços aos Associados Adjunto: João Carlos Sanches Anéas
Social: Alfredo de Freitas Santos Filho
Social Adjunto: Nelson Álvares Cruz Filho
Marketing: Nicolau D'Amico Filho
Marketing Adjunto: Ademar Anzai

Tecnologia de Informação: Marcelo Rosenfeld Levites
Tecnologia de Informação Adjunto: Desiré Carlos Callegari
Economia Médica: Tomás Patrício Smith-Howard
Economia Médica Adjunto: Jarbas Simas
Eventos: Mara Edwirges Rocha Gândara
Eventos Adjunta: Regina Maria Volpato Bedone
Ações Comunitárias: Denise Barbosa
Ações Comunitárias Adjunta: Yvonne Capuano
1º Distrital: Airton Gomes
2º Distrital: Arnaldo Duarte Lourenço
3º Distrital: Lauro Mascarenhas Pinto
4º Distrital: Wilson Olegário Campagnone
5º Distrital: José Renato dos Santos
6º Distrital: José Eduardo Paciência Rodrigues
7º Distrital: José Eduardo Marques
8º Distrital: Helencar Ignácio
9º Distrital: José do Carmo Gaspar Sartori
10º Distrital: Paulo Roberto Mazaro
11º Distrital: José de Freitas Guimarães Neto
12º Distrital: Marco Antonio Caetano
13º Distrital: Marcio Aguilar Padovani
14º Distrital: Wagner de Matos Rezende

CONSELHO FISCAL

Titulares: Antonio Amauri Groppo, Haino Burmester, João Sampaio de Almeida, Luciano Rabello Cirillo, Sérgio Garbi.
Suplentes: Antonio Ismar Marçal, Delcídes Zucon, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi, Margarete Assis Lemos, Silvana Maria Figueiredo Morandini.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS E DE IMAGENS

Acervo da Associação Paulista de Medicina (reproduções de ©Marcelo Vigneron), **p. 23** (foto à direita);

Acervo Museu da Cidade de São Paulo/DPH/SMC/PMSP, 1933, Aurélio Becherini, **p. 23** (foto à esquerda);

Criação APM, **p. 14, 15, 43, 51**;

Ingimages, **p. 47**;

Jessica N. Oliveira, **p. 36, 46, 57**;

Luigi Beneduci, **p. 42**;

Marina Bustos, **p. 35, 37, 59**;

Osmar Bustos, **p. 20, 31, 32, 33, 34, 44, 48, 54, 55, 68, 69**.

O *Relatório Social APM 2012* foi composto com a tipografia Georgia, Rotis Semi Sans e Univers e impresso nos papéis couchê 150 g/m² (miolo) e Supremo Duo Design 300 g/m² (capa), pela Log&Print Gráfica e Logística S.A., em junho de 2013.

